

PRÁTICAS QUE INSPIRAM:

relatos de experiências de docentes da Rede Municipal de Ensino do Paulista - PE

Dalexon Sérgio da Silva
Emanuel Souto da Mota Silveira
Glaucio Ramos Gomes
(Organizadores)



**Dalexon Sérgio da Silva
Emanuel Souto da Mota Silveira
Glaucio Ramos Gomes
(Organizadores)**

Práticas que inspiram:

**relatos de experiências de docentes
da Rede Municipal de Ensino
do Paulista - PE**



Pedro & João
editores

Copyright © dos autores e das autoras

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Dalexon Sérgio da Silva; Emanuel Souto da Mota Silveira; Glaucio Ramos Gomes (Organizadores)

Práticas que inspiram: relatos de experiências de docentes da Rede Municipal de Ensino do Paulista/PE. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 121p.

ISBN: 978-85-7993-846-7

1. Estudos da educação. 2. Relatos de experiências. 3. Atividades de docentes. 4. Rede municipal de ensino de Paulista/PE. I. Título.

CDD – 370

Capa: Andersen Bianchi

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil)



Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 - São Carlos – SP
2020

Prefácio

O Prêmio Práticas que Inspiram, lançado pela Secretaria de Educação do Paulista em 2019, foi pensado como uma estratégia de socialização das muitas experiências exitosas, que tomam forma no chão das escolas municipais. A iniciativa veio reforçar o sentimento dos que realmente fazem e vivem a Educação, dando exemplos de superação, criatividade, inovação e compromisso docente. Até então, a convicção de que esses elementos podiam ser observados em nossas unidades de ensino ganhavam força a partir dos relatos dos técnicos, responsáveis pelo acompanhamento pedagógico. No entanto, não havia nenhum movimento na rede que estimulasse a sistematização das ações e posterior socialização. Juntamos a intenção mobilizadora com a necessidade de também construirmos representações sociais positivas sobre o trabalho realizado na escola pública e fizemos do prêmio uma oportunidade de reconhecermos e difundirmos o valor das intervenções de nossas professoras e professores.

Foram relatadas 113 (cento e treze) experiências, vivenciadas nas turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. O material produzido detalha rotinas, projetos e ações com foco no desenvolvimento das múltiplas dimensões dos estudantes e a ampliação do potencial pedagógico de nossas escolas. A iniciativa mobilizou também os técnicos da Secretaria de Educação do Paulista, que ficaram responsáveis pela avaliação das experiências docentes. A citação dos mesmos é o reconhecimento pelo belo trabalho desenvolvido: Ana Rosemary Pereira Leite, Angélica Rosa da Silva, Gilcélica Francisca da Penha, Maria de Fátima Nascimento, Silene Alves Gonçalves Santana, Lincoln de Azevedo Pereira, Lucy Lopes Peres de Lima, Isis da Assunção Soares de Holanda, Simone Almeida Marinho Lins, Rose Pereira Carvalho, Josivane dos Passos Silva, Maria Betânia de Aguiar Lins, Maria Bernadete de Lacerda Brandão, Júlia Emília de O. Araújo dos Santos, Rosana Cláudia dos Santos, Niedja Vidal de Negreiros, Fernanda Maria de Arruda Andrade, Cristiane Muniz Araújo, Josane Maria Alves de Souza.

O prêmio foi conferido às melhores experiências, durante a Vivência Formativa em Rede, em uma cerimônia que dificilmente será

esquecida pelos profissionais participantes. No entanto, sentimos a necessidade de ampliar a força e o alcance do que foi produzido e foi então que surgiu a ideia da produção deste livro.

O livro comporta 15 experiências pedagógicas que abordam diversas temáticas, tais como alimentação e ludicidade, educação para o trânsito, cultura nordestina e geografia local, matemática e ludicidade, formação de leitores, alfabetização na EJA por meio de gêneros textuais, educação inclusiva. Todas as experiências demonstram a força e o ecletismo de um fazer docente baseado em uma concepção ativa, humanizadora e social de educação.

Práticas que Inspiram é um livro escrito por muitas mãos e com a missão de estimular novas práticas, novos registros e a renovação do compromisso de afirmarmos sempre que existe, sim, muita coisa boa acontecendo em nossas escolas públicas. Um livro feito por e para professores e repleto de marcas extraídas do chão da escola.

Esperamos que a leitura renove as esperanças e o compromisso de todos os professores-autores e inspire outros docentes.

Emanuel Souto da Mota Silveira

(Secretário Executivo de Desenvolvimento Educacional do Paulista)

Sumário

1. Irmã Linda no sertão Wanessa Maria da Silva, Camila Oliveira, Edilma Roque, Ana Paula Gomes e Taíssa Bastos	9
2. Comer bem para brincar melhor Glauciene da Silva Santos.	17
3. Lugar de atravessar é na Faixa Sandra Cristina Oliveira da Silva	25
4. Ateliês na Educação Infantil: vivenciando experiências formativas a partir do brincar Nyrluce Marília Alves da Silva	31
5. Bicho-de-sete-cabeças qual nada... Um mergulho no mundo da matemágica Andressa Simone Maia de Medeiros	37
6. No Museu está a minha história: um mergulho na cultura nordestina Manuela Martins da Silva	43
7. “Um livro visitou minha casa”. Francislene Gonçalves Martins Souza	51
8. Inglês é pra mim, sim! Oxente! Micheliny Cavalcanti Dias Candido	59
9. Desenvolvimento de Sistema de Captação, Tratamento e Reuso de águas-cinza Tayane de Cássia Dias Mendes Silva	63

10. La Casa deCafé Anderson Marcolino de Santana	69
11. Circuito de Leituras Adriana dos Santos Pereira Barreto	79
12. Gêneros textuais: lendo, refletindo e escrevendo na Educação de Jovens, Adultos e Idoso – EJAII Emanoel Ribeiro Vidal	89
13. Consumismo x meio ambiente: estratégias do capitalismo e os impactos ambientais Ruy de Azevedo Parahyba Júnior	97
14. Dominó da coletaseletiva Carlos José Silva de Freitas	107
15. Projeto Vem Ver naEscola Nilma Gonçalves da Silva	115

Agradecimentos

A secretaria de Educação do Paulista, com essa obra, demonstra um olhar de zelo, cuidado para com o fazer educativo. Os artigos que compõem esse livro são uma síntese do compromisso de professores e professoras da Rede de Ensino Municipal do Paulista que se empenham diariamente para oferecer aos estudantes uma experiência educativa significativa, pautada na plena consciência de que a educação se faz com profissionalismo, ética e estética, isto é, a beleza do bom fazer docente.

Por essa razão, os primeiros agradecimentos vão para os professores e professoras que, nesse livro, mostram que sim, é possível ter uma prática docente de excelência. Mas como em tudo que se faz há a necessária participação de outros, também vão os agradecimentos às equipes gestoras das escolas pela parceria com professores e professoras para a realização dos projetos, a todo o corpo técnico da Secretaria de Educação pelo empenho para a execução dessa obra, ao secretário de educação José Carlos Ribeiro Barbosa Júnior, à secretária executiva de planejamento, administração e finanças Catarina Rubia Sobral de Amorim e ao senhor prefeito da cidade do Paulista Gilberto Gonçalves Feitosa Júnior.

E, finalmente, agradecemos aos estudantes que se permitiram viver uma experiência educativa diferenciada através dos projetos que foram desenvolvidos. Certamente, sem essa entrega dos estudantes, sem a sua compreensão do valor do que estava sendo aprendido nenhuma experiência teria sido possível. Por essa razão, agradecemos a cada estudante que foi transformado pelo poder das práticas educativas que compõem esse e-book, práticas que, sem sombra de dúvidas, são inspiradoras.

José Carlos Ribeiro Barbosa Júnior
(Secretário de Educação do Paulista)

A teoria sem a prática vira "verbalismo", assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire

Projeto: IRMÃ LINDA NO SERTÃO

Professor(A): Wanessa Maria da Silva (Trabalho Desenvolvido Coletivamente por Camila Oliveira, Edilma Roque, Ana Paula Gomes e Taíssa Bastos

Escola: Irmã Linda

Modalidade: Educação infantil

Área do saber: Interdisciplinar

Justificativa

O presente projeto surge do anseio do departamento de Educação Infantil, do município do Paulista, em proporcionar às crianças uma ampliação do universo cultural através da visita ao museu Cais do Sertão.

Diante disso, vimos a necessidade de abordar previamente a temática em questão a fim de possibilitar uma maior articulação entre os conhecimentos vivenciados no CEMEDI – Centro de Educacional Municipal de Desenvolviemtno Infantil – e no museu.

Aliado a isso, acreditamos que é essencial trabalhar elementos da cultura do sertão, uma vez que contribui para sua valorização, respeito e reconhecimento de diferentes culturas.

Nesse sentido, como nos reforça a Base Nacional Comum Curricular, "é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vidas, [...] costumes, celebrações e narrativas". (BRASIL, 2017, p.40). Nessa direção, elaboramos o referido projeto de maneira coletiva (supervisora e docentes), e determinaram-se os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Vivenciar os elementos da cultura nordestina a fim de ampliar o repertório cultural, musical e artístico.

Objetivos específicos

- Valorizar nossa cultura levando em consideração os artistas, a vegetação, os ritmos musicais, os animais;
- Apreciar gêneros textuais e todo arcabouço pertencente ao sertão nordestino.

Conteúdos curriculares

O presente projeto contemplou todos os eixos de experiência adotados na Base Curricular da Rede Municipal de Ensino do Paulista para crianças entre 0 e 3 anos e 11 meses.

Ao vivenciarmos nosso projeto “Irmã Linda no Sertão”, articulamos situações em que as crianças foram atravessadas pelas interações e por brincadeiras, sendo essas duas dimensões consideradas norteadores na Educação Infantil (BRASIL, 1999). Nesse sentido, promovemos no processo de ensino-aprendizagem, conforme afirma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017).

Desta forma, apresentaremos a seguir, os eixos e os saberes que foram desenvolvidos durante a realização nosso projeto.

- **Identidade e autonomia:** nesse eixo, estimulamos a convivência nos diversos espaços sociais, criando oportunidades de interação entre os pares e socialização de materiais e objetos. Ainda no eixo da identidade e autonomia, evidenciamos o saber das características físicas, em que as crianças puderam perceber as possibilidades e limites do seu corpo.

- **Corpo e movimento:** nessa proposta, exploramos o saber partes do corpo: funções, sensações e percepções, cujas atividades desenvolveram habilidades manuais, como o desenho, a pintura, o rasgar e o colar.

- **Linguagem da Arte:** nesse eixo, vivenciamos diversas formas de expressão e linguagens. Desenvolvemos os saberes: fontes sonoras e gêneros musicais (como a apreciação de ritmos musicais: xote e baião); dança (criação de movimentos e gestos a partir do forró); produção plástica (exploração de texturas e cores); Obras de arte (apreciação de obras em xilogravuras do artista J.Borges).

- **Natureza e sociedade:** nessa proposta, possibilitamos às crianças o conhecimento da vegetação característica do sertão nordestino, tratando especificamente dos cactos, como também do ambiente em que vivem. Nesse eixo favorecemos o saber: seres vivos.

- **Linguagem matemática:** no referido eixo, promovemos o saber função social dos números, em que realizamos contagens orais de

objetos, contextualizados com a temática, bem como registramos quantidades em um gráfico lúdico.

- Linguagem Oral e escrita: nessa proposta, possibilitamos diversas situações comunicativas. Desenvolvemos os saberes: Falar e ouvir (Em rodas de conversa); Gênero Textual (apreciação de cordéis); Leitura (contação e manuseio de histórias e cordéis, assim como as leituras de imagens).

Público alvo: Todas as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses do nosso CEMEDI.

Tempo: Duas semanas.

Metodologia

Iniciamos nosso projeto com a culinária nordestina, onde preparamos, com o auxílio das crianças, o brigadeiro de paçoca e em seguida sua degustação. Aliado a isso, trabalhamos o gênero receita, bem como apreciamos músicas, por exemplo, de Luiz Gonzaga.

Construção de quadros através da técnica de xilogravuras: com os dedos, as crianças construíram desenhos sobre a tinta (preta ou colorida) e em seguida forravam a folha de A4 em cima para transferir seus desenhos.

Vegetação do sertão: conversa sobre a vegetação do sertão através de leitura de imagens. Pinturas de cacto e mandacaru com colagem dos palitos fazendo referência aos espinhos, como também confecção de flor de papel crepom para a representação da flor do mandacaru. Apreciação da música “Xote das meninas” de Luiz Gonzaga.

O cangaceiro: leitura de imagens sobre cangaceiros e apresentação de vestimentas e alguns acessórios utilizados. As crianças vivenciaram, ainda, “um dia de cangaceiro”, fazendo uso de suas vestimentas. Produção plástica do cangaceiro com prato de papelão, botões, pintura e carimbos de cenoura para representar as estrelas no chapéu do cangaceiro.

Casa de taipa: através de leitura de imagens conversamos sobre os diferentes tipos de casas, dentre elas as casas de taipa. Além disso, as crianças produziram casas de taipa com argila.

Animais: A partir de imagens, conversamos sobre animais presentes também no sertão, bem como apresentamos a cabra como animal do

sertão doador de leite. Buscamos ainda vivenciar brincadeiras, dentre elas, a da cabra cega.

Rio São Francisco: através de imagens do rio São Francisco, fizemos rodas de conversa abordando questões como: poluição, preservação. Para abordar tais questões, levamos ainda peixes em um aquário. Aliado a isso, vivenciamos brincadeiras simulando o rio e confeccionamos um mural temático sobre o velho Chico. Também apreciamos a música “Riacho do Navio” de Luiz Gonzaga. Finalizamos com a exposição das produções para a comunidade e visita ao Museu Cais do Sertão.

Avaliação

O processo avaliativo foi vivenciado de maneira contínua, através da observação do desenvolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Dentro desta observação, pudemos ajustar nosso planejamento e redirecionar nossos trabalhos para podermos alcançar nossos objetivos.

Resultados

Acreditamos que o projeto foi de suma importância para a ampliação do universo cultural das crianças tendo em vista a oportunidade de articular os elementos da cultura nordestina trabalhados no nosso CEMEDI com a visita ao Museu Cais do Sertão, no Recife.

Foi observado o interesse e o envolvimento das crianças em todas as atividades propostas, principalmente na visitação, onde percebemos o reconhecimento dos elementos trabalhados previamente.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA



Uso de vestimentas do sertão, visita ao museu e produção de cangaceiros respectivamente)





(Brincando de cabra, confecção do mandacaru e simulando estar no rio São Francisco)



(Produção e xilogravura e casas de taipa de argila)



(Exposição das xilografuras e das casas de taipa)

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

Projeto: COMER BEM PARA BRINCAR MELHOR

Professor(a): Glauciene da Silva Santos

Escola: Firmino da Veiga

Modalidade: Educação infantil

Área do saber: Interdisciplinar

Justificativa

Observamos a necessidade de mudança nos hábitos alimentares das crianças devido ao excesso de lanches industrializados com altos índices de açúcar, sódio e gorduras presentes nos lanches trazidos de casa. Essa cultura tem resultado em alguns casos de obesidade na escola. A alimentação saudável é essencial em todas as fases da vida humana, e para as crianças proporciona o crescimento adequado e energia para desenvolver atividades como, brincar, pular, aprender a ler e escrever.

De acordo com as orientações da Base Curricular da Rede Municipal de Ensino do Paulista, a criança precisa participar de situações de brincadeiras do cotidiano, atividades artísticas e adotar hábitos de autocuidado com higiene e alimentação. Sendo assim, buscamos conscientizar as crianças e seus familiares acerca da importância de uma alimentação saudável, através de oficinas e ações educativas para o desenvolvimento cognitivo, físico e social, e através da socialização de atividades que requerem disposição para o brincar.

Objetivos.

Geral: Conscientizar alunos e familiares sobre a importância de uma alimentação saudável, para o bom desenvolvimento cognitivo, físico e social de forma lúdica e educativa, proporcionando uma infância onde o brincar seja algo dinâmico e prazeroso.

Específicos

- Conscientizar as crianças e os familiares quanto aos benefícios de uma alimentação saudável.
- Estimular escolhas saudáveis nos lanches consumidos pelas crianças.
- Incentivar o consumo de água, frutas, verduras e legumes.

- Conhecer e identificar cores e texturas de alimentos como frutas, verduras e legumes.
- Explorar a criatividade, atenção e concentração através de contação e reconto de histórias.
- Promover ações que integrem o universo família e escola.
- Vivenciar atividades como artes, jogos, brincadeiras e danças, para que a criança demonstre controle e adequação do seu corpo ao brincar.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene e alimentação.

Conteúdos curriculares

- **Identidade e autonomia:** Nas atividades lúdicas, as crianças demonstraram empatia e respeito uns com os outros e a autoconfiança em suas capacidades, ampliando as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes e interesse na participação das atividades e brincadeiras propostas.
- **Linguagem oral e escrita:** Gênero textual receita, releitura de desenhos das frutas, identificação dos nomes das frutas com as letras que eles já conhecem. Reconto de histórias, escuta e encenação.
- **Linguagem da arte:** Expressar-se livremente por meio de produções artísticas, desenhos e pinturas de telas.
- **Natureza e sociedade:** Alimentação saudável; de onde vêm os alimentos, consumo de frutas, água, verduras e vegetais.
- **Corpo em movimento:** Coordenação motora fina, grossa e visomotora, lateralidade, dança e brincadeiras, explorando e conhecendo as possibilidades de movimento do próprio corpo. Adoção de hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação e aparência.
- **Linguagem matemática:** Quantidades, valores nutricionais dos alimentos e tabelas.

Público alvo: Alunos e famílias do grupo IV e V.

Tempo: 1 mês e 7 dias. (02 de setembro a 08 de outubro).

Metodologia

Durante as aulas, fizemos rodas de conversas com as crianças sobre a alimentação preferida delas, registramos os alimentos mais consumidos na família e incentivamos bons hábitos, como aumentar a ingestão de água filtrada, fazer escolhas e trocas saudáveis na alimentação, lavar sempre as mãos antes das refeições, escovar os dentes após as refeições. Em todas as vivências do projeto, buscamos mostrar às crianças que alguns alimentos devem ser consumidos com moderação, como por exemplo balas, doces, frituras, refrigerantes etc...

As crianças levaram frutas para um lanche coletivo (Levar alimentos para a sala de aula, tentando transformá-los em elementos pedagógicos, faz com que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvidas e não fiquem apenas como meros expectadores) MAGALHÃES;GAZOLA,2002.

Os dados levantados com as crianças nos permitiram produzir um gráfico estatístico com informações relacionadas aos alimentos que são mais consumidos, bem como o consumo de água e os alimentos que precisam ser mais consumidos. Durante todo o mês, os alunos fizeram atividades de recorte, colagem, brincadeiras de faz de contas, comidinhas na areia, supermercado, amarelinha no pátio da escola e músicas relacionadas ao tema.

Durante a semana da criança, para culminância do projeto, realizamos: Leitura do livro Chapeuzinho vermelho. Oficina de artes com pinturas em telas de madeira que foram doadas por parceiros amigos da escola. Organizamos uma ação que integrou escola e família no dia 08/10/2019, data da culminância do projeto. Convidamos profissionais amigos da escola nas áreas de nutrição, gastronomia, enfermagem, educador físico e dentista para ministrarem palestras sobre o tema, fazer dinâmicas com pais e alunos e uma oficina intitulada como Mini Chefs do Firmino com as crianças.

As famílias dos alunos do grupo IV e V participaram de forma significativa. Iniciamos com apresentação do projeto aos pais, seguido de palestra com duração de 30min para cada profissional explicar seu conteúdo através da integração e realização de dinâmicas. As crianças participaram da Oficina Mini Chefs do Firmino, ministrada pela Gastrônoma e estudante de nutrição convidada Lídia Lima. Nesta oficina elas conversaram sobre os cuidados com a higiene antes e depois da alimentação, puderam manusear as frutas, conversar sobre as que

gostavam ou que nunca experimentaram, fizeram espetinhos de frutas e saborearam suas produções. O projeto foi divulgado no site da Prefeitura do Paulista <https://www.paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/7027>

Avaliação

A avaliação foi contínua, através da observação e participação dos alunos durante a vivência do projeto, mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem objetivo de promoção. Os pais participaram avaliando o projeto respondendo um questionário avaliativo no final da ação.

Resultados

Observamos que durante e após o projeto as crianças tiveram mudanças positivas, passaram a trazer com frequência frutas nos lanches, garrafinhas com água e demonstraram orgulho ao apresentarem suas escolhas de frutas aos colegas em sala. Algumas crianças, que estão obesas, passaram a interagir mais demonstrando maior disposição para brincar. Sabemos que o projeto não ficou só na escola, mas que alunos, pais e nós, professores, levaremos para a prática de nossas vidas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Práticas de Lanches Saudáveis



Contação e reconto: História Chapeuzinho Vermelho



Brincar



Oficina de Pintura



Ação com a Família dos Alunos



Oficina Minichef do Firmino



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação.** CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

Projeto: LUGAR DE ATRAVESSAR É NA FAIXA!

Professor(a): Sandra Oliveira da Silva

Escola: Neide Aparecida – Mumbeca I

Modalidade: Educação infantil

Área de saber: Educação para o trânsito

Justificativa

O seguinte projeto foi desenvolvido numa turma multiseriada de Educação Infantil na qual havia alunos dos Grupos IV e V na Escola Municipal Rural Neide Aparecida, situada na zona rural da cidade do Paulista-PE.

No município há um grande investimento em parcerias que visam à educação no trânsito, visto que entendemos, assim como a Proposta Curricular da Rede, ser de grande relevância a discussão da temática do trânsito na sala de aula e na formação das crianças que serão adultos mais conscientes dos seus direitos e deveres no trânsito. A proposta desse projeto surge durante atividades que foram desenvolvidas no Maio Amarelo. Nesse momento, as crianças da Educação Infantil aprenderam sobre a faixa de pedestre e a atenção ao atravessar a rua.

Durante essas atividades uma das perguntas que foram feitas foi “você conhece pessoas que já sofreram acidentes no trânsito? E para nossa surpresa por ser uma escola de área rural muitas crianças relataram acidentes de familiares e amigos no trânsito, uma grande parte, envolvendo carros e motos, com pessoas na situação de condutores e passageiros, e uma parte dos alunos relataram atropelamentos. Por ser uma escola de área rural muitos dos estudantes nunca viram uma faixa de pedestre, a rua da escola é de terra sem asfalto.

No Brasil, é grande o número de acidentes no trânsito. De acordo com Polícia Rodoviária Federal, entre as causas mais comuns estão a desatenção do motorista, a ingestão de bebidas alcoólicas, o excesso de velocidade e a desobediência à sinalização. Com o lançamento da ONU em maio de 2011 da Década de Ação pela Segurança no Trânsito reduziu de 2011 à 2017 apenas 20,85% e a meta para 2020 é que caia pela metade esse número de acidentes no trânsito.

Diante desse contexto, resolvemos propor às crianças um aprofundamento nesses assuntos abordando acidentes com pedestres. O projeto foi desenvolvido no mês de Setembro no período de 02 a 27 no ano de 2019 e teve como objetivos:

Objetivo geral

Conscientizar os estudantes sobre a importância e a necessidade de atravessar na faixa de pedestre, além de destacar o respeito que os motoristas precisam ter com a faixa de pedestre na prevenção de acidentes.

Objetivos específicos

- Conhecer a importância e a necessidade de atravessar na faixa de pedestre;
- Respeitar as Leis de trânsito e o cuidado com o outro;
- Reconhecer como seu direito o uso da faixa de pedestre;
- Identificar a faixa de pedestre nas vias urbanas;
- Solicitar a travessia em lugares que não existe a faixa de pedestre.

Conteúdos

- O Eu, o outro e o nós – No objetivo de aprendizagem: ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação – No objetivo de aprendizagem: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Público alvo: Estudantes da Educação Infantil Grupo IV e V

Tempo de duração: 02 a 27 de Setembro de 2019.

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido em cinco momentos:

Primeiro momento: Foi realizada uma roda de conversa com as crianças lembrando das discussões e atividades que já tinham sido realizadas anteriormente no mês de Maio. Nesse momento foi lembrado como se deve atravessar a rua, cantamos a música atravessando a rua (Xuxa) que tínhamos trabalhado com Maio e foi perguntado quem lembrava

como se atravessa a rua. Todos os alunos lembravam da música e a cantaram. Após esse momento foi apresentado o projeto e perguntado se eles queriam continuar estudando o trânsito, se queriam conscientizar motoristas? A resposta das crianças foi um eufórico sim! Foi realizada uma atividade sobre as coisas que tinham no trânsito onde os alunos ditaram para um cartaz coletivo que ficou na parede da sala.

Segundo momento: Nesse momento foram mostradas às crianças fotos de situações de pessoas atravessando a rua, pessoas usando o celular, atravessando fora da faixa, crianças com os pais... A cada situação mostrada parávamos para discutir se estava certo ou errado. No fim da discussão, as crianças dançaram a música atravessando a rua mostrando como era para atravessar a rua com segurança.

Terceiro momento: O terceiro momento foi dedicado a discussão do dever do motorista, realizamos uma roda de conversa e foi perguntado as crianças quais as situações certas e erradas que os motoristas faziam no trânsito que poderia causar acidentes os estudantes falaram do uso do cinto de segurança, do uso do celular e uso de drogas e bebidas alcoólicas. Além dessas causas também foi enfatizado os motoristas que não obedecem as Leis de trânsito. Após esse momento fomos para o pátio e simulamos essas situações com teatro onde as crianças interpretavam motoristas, passageiros, Agentes de trânsito e pedestres.

Quarto momento: Nesse momento discutimos o papel do Agente de trânsito que além de organizar o trânsito verificando se os motoristas estão seguindo as Leis de trânsito, também auxiliam os pedestres na travessia em lugares com e sem faixa de pedestre. Foi lembrada, nesse momento, a visita que recebemos meses antes na escola dos Agentes de trânsito que explicaram seu papel e ensinaram algumas coisas importantes do seu trabalho, como o uso do apito e como as crianças atravessavam a rua com segurança. Após essa discussão foi realizada atividade de desenho sobre o trânsito.

Quinto momento: Realizamos junto com os Agentes de trânsito e técnicos da Secretaria de Educação do Paulista um dia de campanha educativa na rua com os motoristas, onde observaríamos um pouco o trabalho dos Agentes na prática e conscientizamos os motoristas sobre

a importância de respeitar a faixa de pedestre. As crianças perguntavam aos motoristas se eles respeitavam a faixa e premiava os bons motoristas com pirulitos. Após esse momento realizamos uma roda de conversa com todos os alunos da escola no qual apresentamos o que aprendemos nesse projeto.

Avaliação:

A avaliação foi realizada durante todo o projeto através da observação dos alunos nas atividades e de suas respostas nas discussões. Além disso, vimos durante o projeto que o conhecimento foi além da sala de aula com relatos dos pais sobre a empolgação dos alunos após a realização de cada momento.

Resultados:

As crianças mostraram nas atividades que estavam aprendendo o assunto e compartilhando com os pais, o que nos deixou bastante felizes. A cada desenho e roda de conversa sobre as temáticas as crianças se envolviam mais e percebíamos a sua evolução durante o processo. Hoje podemos dizer que as crianças dos grupos IV e V da Educação Infantil na Escola Municipal Neide Aparecida aprenderam com muita desenvoltura atravessar a rua e conscientizar os motoristas sobre seu papel.

Registro fotográfico

Atividades sobre o semáforo:



Atividades de ilustração sobre cenas do trânsito:



Roda de conversa sobre acidentes no trânsito e semáforos.



Palestra dos agentes de trânsito na escola e vivência do cotidiano no trânsito: o ônibus da turma



Ação educativa com os motoristas:



Apresentação dos resultados do projeto com todos os alunos da escola.



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Ministério da Educação**. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

_____. **Diretrizes Nacionais de Educação para o trânsito – Pré-escolar**
file:///C:/Users/Glaucio/AppData/Local/Temp/PORTARIA_DENATRAM_147_09

_____. ANEXO_I_DIRETRIZES_PRE_ESCOLA.pdf

Projeto: ATELIÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DO BRINCAR

Professor(a): Nyrluce Marília Alves da Silva

Escola: Municipal Zulima Pinho Alves

Modalidade: Educação infantil

Área de saber: Interdisciplinar

Justificativa

Na Educação infantil, é possível articular várias experiências, direitos, aprendizagens e desenvolvimentos em torno de uma única, mas ao mesmo tempo múltipla, potente e lúdica atividade? A prática Pedagógica com o uso da proposta de Ateliês¹ relatada a seguir nos mostra que isso não só é possível, como o lúdico é exigência primeira na Educação Infantil.

Crianças brincam aprendendo e aprendem brincando. Tanto é que o Brincar é um dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para Educação Infantil que figuram tanto na Base Nacional Comum Curricular (2017), como na **Base Curricular da Rede Municipal do Paulista** (2018). No documento da nossa rede, brincadeiras e interações proporcionam a formação integral das crianças garantindo experiências que promovem o conhecimento de si, do mundo, favorecendo a

imersão das crianças nas distintas linguagens; convívio com distintos gêneros textuais orais e escritos e seus suportes; a recriação de contextos significativos envolvendo linguagem matemática; a ampliação da confiança e participação em atividades individuais e coletivas; cuidado pessoal e preservação da saúde e do bem-estar. Devem possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais; incentivar a curiosidade; promover o relacionamento e a interação das crianças com as diversas manifestações artísticas; bem como o cuidado e preservação da biodiversidade, da sustentabilidade da vida na terra, e da inserção nas inovações tecnológicas. (BRASIL, 2010 *apud* PAULISTA, 2018, p. 26).

¹ O termo Ateliê tem inspiração nas experiências desenvolvidas nas escola da cidade Italiana de Reggio Emilia. Aqui se amplia a ideia e não se limita apenas as linguagens da arte, mas a práticas pedagógicas que entrelaçam pesquisa, desenho e escrita, entre outros conhecimentos. https://novaescola.org.br/conteudo/8177/conheca-experiencias-brasileiras-inspiradas-em-reggio-emilia?gclid=CjwKCAjwo9rtBRAdEiwa_WxcFqDVo_qQRCQRIKq6otIK8hQjXtMPGob53mCAB5NwEwWwgH7VWY-KBoCKXUQAvDBwE

Desse modo, a brincadeira e a ludicidade perpassam todos campos de experiência, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. O uso de Ateliês entra nessa perspectiva na rotina das crianças, oportunizando aprendizagens, desenvolvimento integral e a protagonização do brincar em espaços coletivos de criação. O Ateliê pode ser um grande laboratório provocativo e brincante! Um ambiente estimulador da fantasia e do encantamento.

Objetivo Geral

Proporcionar, através do uso de ateliês, o brincar como gerador de múltiplas experiências e vivências.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a ampliação da autonomia e desenvolvimento da identidade das crianças;
- Oportunizar momentos prazerosos de descobertas, curiosidade, trocas e aprendizagens individuais e coletivas;
- Criar ambientes desafiadores e estimulantes para que através do brincar as crianças ampliem seu repertório de experiências e o espírito pesquisador.

Conteúdos

Os Ateliês trazem o brincar dentro da perspectiva de formação multidimensional e integral das crianças. Por serem espaços de uma ampla possibilidade de vivências, invenção, prazer e criação, articulam mais de um Campo de Experiência e diversos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Nessa perspectiva, os Ateliês planejados ao longo do ano envolveram os cinco campos de experiência da Base Curricular da Rede Municipal do Paulista e os seguintes objetivos: CEEI03TS: (EI03TS02) e (PAULISTAEI3TS01); CEEI03EO: (EI03EO01), (EI03EO02), (EI03EO03) e (EI03EO04); CEEI03CG: (EI03CG01) e (EI03CG02); CEEI03EF: (EI03EF01), (EI03EF03), (EI03EF04) e (EI03EF06); CEEI03ET: (EI03ET04), (EI03ET05), (EI03ET06).

Público envolvido

A atividade foi desenvolvida com 16 (dezesesseis) estudantes da Educação Infantil, Grupo V, sendo 11 (onze) meninas e 05 (cinco) meninos. Além do envolvimento direto com a turma citada, também houve momentos da prática pedagógica em que ocorreu o envolvimento de toda a unidade educativa na perspectiva de comunidade de aprendizagem.

Tempo de duração

A Prática Pedagógica foi desenvolvida durante durante todo o ano letivo de 2019.

Metodologia

Entre os meses de fevereiro a outubro de 2019 foram organizadas vivências em torno de 04 (quatro) ateliês: 1) “Ateliê de histórias e muito mais”, 2) “Ateliê eu gosto de escrever!”, 3) “Ateliê dos/as autores/as”; 4) “Ateliê vem com a mala maluca”. A escolha dos ateliês se deu de acordo com o interesse das crianças a partir de rodas de conversas e observações da interação e reação das mesmas em determinadas atividades.

Durante a semana, as crianças tinham livre acesso aos ateliês, que hora ficavam todos disponíveis na sala, como os Ateliês de histórias, da escrita e de produção de livros, histórias, etc. Cada criança escolhia de forma autônoma em qual deles gostaria de realizar experiências.

Além de materiais disponibilizados pela professora, a organização e também inserção, pedido ou sugestão de materiais por parte das crianças também ocorria a cada vivência, tecendo coletivamente cada um dos ambientes. Com isso os espaços foram ficando cada vez mais inventivos e desafiadores, incentivando diferentes pesquisas e aprendizados.

É importante ressaltar que cada ateliê, de acordo com a exploração das crianças e mediação da professora, se desdobrava em múltiplas possibilidades de atividades. O Ateliê de histórias e muito mais, por exemplo, poderia ser utilizado de forma sequenciada de acordo com os desejos e criações do dia, tanto para leitura coletiva ou individual, conto, dramatização de histórias lidas novas ou já conhecidas com uso do corpo, de músicas ou de fantoches já prontos ou produzidos pelas crianças.

Avaliação:

Na vivência dos ateliês foi possível, a partir da observação e interação com as crianças, registrar, por meio de anotações e vídeo, os desafios, as aprendizagens, reflexões, superação de desafios na construção da identidade das crianças em relação a si mesmas, aos outros e ao mundo.

Os ateliês, em sintonia com a Base Curricular da Rede Municipal do Paulista proposta para a Educação Infantil, podem ser desenvolvidos e recriados em qualquer outra unidade da rede. Isso porque, além das temáticas serem criadas e organizadas em conjunto com as crianças, os ateliês podem ser ambientes fixos, móveis, itinerantes, produzidos com materiais diversos ou mesmo, dependendo da proposta, utilizando materiais diversos de acordo com a realidade de cada unidade.

Resultados

Com o desenvolvimento da proposta dos ateliês, a concepção de infância vem sendo cada vez mais ampliada por parte da professora, que continua pesquisando sobre o tema a fim de potencializar essa estratégia pedagógica. Para as crianças, o ganho é imensurável. Aprender tendo como ponto de partida a brincadeira e a exploração, a aprendizagem de construir, organizar, circular e cuidar dos ateliês, tem fortalecido a expressão, o autoconhecimento, o espírito pesquisador, o desenvolvimento das múltiplas linguagens e a autoestima das crianças.

Avaliação

A avaliação ocorreu de maneira processual com a análise das atividades desenvolvidas pelos estudantes. De maneira pontual, destacamos uma maior desenvoltura dos estudantes a partir do uso da ludicidade.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

“Ateliê de histórias e muito mais”



“Ateliê dos/as



Ateliê de histórias e muito mais”



“Ateliê vem com a mala”



Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

Projeto: BICHO-DE-SETE-CABEÇAS QUE NADA... UM MERGULHO NO MUNDO DA MATEMÁTICA

Professor(a): Andressa Simone Maia de Medeiros

Escola: Rosa Amélia

Modalidade: Fundamental – Anos iniciais (5º ano)

Área de saber: Matemática

Justificativa

É comum ouvir dos alunos que matemática é tabuada e “contas”. Isso porque no ambiente escolar, o ensino dessa disciplina ainda enfatiza a memorização de algoritmos e suas aplicações em exercícios de repetição e treinamento, o que contribui para aumentar a aversão em relação à disciplina. Isso não quer dizer que as ações “repetir” e “treinar” devam ser descartadas, porém não devem ocupar um espaço privilegiado no processo de aprendizagem. Procura-se, assim, desmitificar o fato de que todo problema matemático está associado necessariamente a uma técnica operatória, visto que a maioria destes alunos associa a resolução de problemas apenas com técnicas operatórias e quando estas não solucionam o problema em questão, acabam sentindo-se desmotivados a buscarem outras estratégias

resolver problemas é a realização específica da inteligência, e se a educação não contribui para o desenvolvimento da inteligência, ela está obviamente incompleta” (POLYA 1949, apud, KRULIK e REYS, 1997, p.2).

Sendo assim, o grande desafio pedagógico, atualmente, está em formar indivíduos capazes de analisar e selecionar os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar para aplicá-los na resolução de problemas de ordem prática, pois, diante dos avanços tecnológicos, a valorização do indivíduo está voltada para a capacidade de resolver problemas, criar novas técnicas e inovar o que já existe. Criar e inovar são atitudes fundamentais na resolução de problemas matemáticos, visto que, ao criar as próprias estratégias ou inovar uma técnica já conhecida na tentativa de solucionar o problema, o aluno estará construindo o conhecimento matemático de forma significativa, podendo usá-la fora do ambiente escolar em situação do seu cotidiano, afinal esse é o papel da escola. Tudo isso, aliado ao fato de que os alunos

se tornam predispostos a aprender quando sentem prazer na atividade proposta tornam a perspectiva de desmitificar a dificuldade da matemática, transmutando-a em magia e diversão. Desta feita, este artigo tem como objetivo descrever a experiência da inserção e do desenvolvimento do projeto *“Bicho-De-sete-cabeças qual nada... Um mergulho no mundo da MATEMÁTICA”* em nosso meio escolar.

Os jogos são recursos pedagógicos eficazes para o desenvolvimento infantil, contribuindo para o amadurecimento afetivo, cognitivo e motor da criança em fase inicial de escolaridade. Buscamos através da aproximação com o referencial teórico, estudos voltados à compreensão da Matemática como essencial para a nossa vida cotidiana. Ressaltamos que a criança já traz uma bagagem de conhecimentos do seu convívio familiar e social, porém, caberá, também, à escola a sistematização desses conhecimentos e, para que essa ação seja efetivada, o professor poderá utilizar metodologias diferenciadas para que a criança goste de estar na escola e, conseqüentemente, goste de aprender a disciplina. Essa proposta é a possibilidade de ensinar matemática através de jogos educativos, de forma lúdica, favorecendo um desenvolvimento integral da criança. Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Assim, cabe aos educadores procurar alternativas que estimulem e motivem seus alunos nesse processo de construção da aprendizagem e, ainda, os incentivem a adquirir autoconfiança, organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, estimulando-os à socialização. Os jogos podem ser uma alternativa de avanço na aprendizagem, desde que sejam utilizados objetivando um fim, previamente planejado pelos educadores. Não é de hoje que se tem refletido sobre a presença dos jogos na educação, desde que eles sejam convenientemente planejados, vão se tornando cada vez mais um recurso pedagógico eficaz para construção do conhecimento matemático. O uso dos jogos no ensino da matemática tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse dos educandos.

Objetivo geral: Viabilizar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático através dos jogos, transformando as dificuldades da abstração da disciplina em um real e concreto prazer.

Objetivos específicos:

- Desenvolver o prazer em aprender matemática;
- Demonstrar a matemática em seu cotidiano, e não apenas como algo abstrato e irreal;
- Compreender a importância da matemática em todos os aspectos da vida humana;
- Otimizar o raciocínio lógico-matemático através de jogos e atividades lúdicas;

Conteúdos curriculares:

- Números e operações (composição, decomposição, valor decimal, quatro operações, situações problemas, fração, decimais, cálculo mental e porcentagem);
- Grandezas e medidas (sistema monetário, tempo, medidas de massa, capacidade, comprimento e área)
- Espaço e forma (figuras e sólidos geométricos)
- Tratamento da informação (estatística e combinatória)

Público alvo: Estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental

Tempo de duração: 6 meses

Metodologia: O projeto foi desenvolvido ao longo de seis meses e foi dividido em três momentos distintos:

- **1º momento:** Roda de diálogo em busca de conhecimentos prévios. Construção das propostas e do calendário de aplicação com os próprios educandos. Estabelecimento de metas a serem cumpridas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- **2º momento:** Realização de atividades semanais que envolviam jogos previamente selecionados, como: sudoku, xadrez, cubo mágico, damas, quebra-cabeças, etc. Ao término de cada mês, os educandos foram convidados a preencher uma ficha avaliativa elencando o nível de prazer, de descontentamento e de aprendizado relacionados às atividades propostas;

- **3º momento:** Culminância do projeto com jogos, apresentação de mágicas que envolviam os materiais usados no projeto, como baralhos, dados, moedas, copos, cilindros, etc. E premiação com livros de literatura para os educandos que se destacaram nas atividades propostas

Recursos utilizados: O projeto lançou mão de materiais didáticos escolares, como papéis diversos, tesoura, cola, entre outros. Utilizaram-se também jogos educativos: xadrez, dama, ludo, jenga, quebra-cabeça, dominó, baralhos, unos, senhas, imagem e ação, twister, tapa certo, lince, roleta, etc. Contamos ainda, por ocasião da culminância, com a presença do engenheiro e professor MS Alexandre D’Lamare, com apresentações de ilusionismo e consultoria em resolução de problemas e jogos.

Avaliação: A avaliação ocorreu ao longo de todo o processo educativo, de forma contínua, com ênfase no aspecto qualitativo, através de observações, arguições, atividades escritas e efetiva participação dos educandos nas questões e jogos propostos. Com isso foi possível acompanhar o avanço de cada estudante.

Resultados: Os educandos envolvidos no projeto se tornaram multiplicadores da temática proposta. Superaram o grande número de faltas que se observava nos dias de aulas de matemática, demonstraram maior propensão à capacidade de leitura e interpretação textual, passaram a resolver situações problemas com maior facilidade e, acima de tudo, destruíram a ideia de que matemática é um bicho-de-sete-cabeças, passando a enxergá-la através da magia que a envolve.

REGISTROS FOTOGRÁFICO





Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KRULIK, S. REYS, R.E. **A resolução de problemas na matemática escolar**. Trad. Hygino H. Domingos, Olga Corbo, São Paulo: Atual, 1997

Projeto: NO MUSEU ESTÁ A MINHA HISTÓRIA: UM MERGULHO NA CULTURA NORDESTINA

Professor(a): Manuela Martins da Silva

Escola: Frei Guido

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos iniciais (5º ano)

Área de saber: História, Português e Artes

Justificativa

Na sociedade atual, podemos observar a desvalorização da cultura tradicional, que se reflete em uma juventude que supervaloriza o moderno, ficando no esquecimento momentos históricos que foram importantes para a construção da memória social da nossa identidade cultural.

Distorções onde aparecem um passado histórico como ultrapassado e logo esquecido, acaba trazendo uma aculturação que envolve as pessoas a tal ponto, que as histórias populares viram algo distante. Muitas vezes as crianças nunca se apropriam de determinadas tradições que construíram nossa história. Esse projeto é uma ação de valorização da cultura tradicional a partir de uma proposta pedagógica interdisciplinar. Acreditamos que o saber não pode ser trabalhado de maneira fragmenta, mas em diálogo. Pensando nessa perspectiva, Hilton Japiassu (1976, p. diz que

a interdisciplinaridade é um movimento a ser praticado também como atitude de espírito. Atitude esta, elaborada na curiosidade, na abertura, no senso de aventura da descoberta, exercendo um movimento de conhecimento com aptid,,o de construir relaÁies

Nesse momento, a escola entra com um novo olhar, que não despreza o novo, mas faz a juventude entender que para chegar o hoje é muito importante respeitar o ontem, para amanhã sermos pessoas mais críticas e conscientes do caminho percorrido.

Objetivo geral

Promover a identificação do estudante com a cultura de seu povo, com sua identidade cultural nordestina.

Objetivos específicos

- Estimular a leitura de mundo a partir de visitas a museus que contam a história do povo nordestino;
- Valorizar a cultura nordestina, conhecendo suas origens e mudanças ao longo dos tempos;
- Promover a reflexão coletiva, na identificação de sua história, como parte de um contexto histórico, preservando assim sua identidade.

Conteúdos curriculares

- Fatos históricos, Cultura Nordestina, variação linguística;
- Características de gêneros textuais: receita, cordel, poemas, relatos de experiências vividas e biografia.
- Produção textual, análise textual e oralidade.

Público Alvo: Alunos do 5º ano

Tempo: 5 meses

Metodologia

- Inicialmente, no projeto, debatemos sobre um fragmento do texto de Pedro Pereira “Para que servem os museus?”, qual a importância de valorizarmos a nossa história? Vimos que um objeto simples, como uma foto, ou uma carta, são documentos históricos que contam nossa história, pois todos nós somos responsáveis pela construção da mesma.
- O Museu Homem do Nordeste foi o primeiro passeio, um museu tradicional riquíssimo em objetos, onde os alunos se encantaram com tantas histórias, muitas que já haviam vivenciado no espaço escolar, podendo assim validar sua aprendizagem de forma significativa. Tudo foi uma grande descoberta. Retornando a escola, foi pedido um relato de experiência do passeio, onde pude avaliar a escrita do gênero e quais experiências foram de fato marcantes para eles.
- Foram trabalhadas músicas de Luiz Gonzaga - “Asa Branca” - e Lenine - “Leão do Norte”-, que serviram de base para construção de uma aprendizagem

cultural e histórica. Em “Asa branca”, os alunos perceberam a profundidade da letra que contava a história de nordestinos que saíram de suas terras por conta das dificuldades da seca. Já em o “Leão do Norte” permitiu que os alunos circulassem por diversas manifestações culturais de nosso estado.

Outro poeta vivenciado foi Patativa de Assaré. Seus poemas e cordéis foram lidos em diferentes momentos. “Vaca Estrela e boi Fubá” foi o preferido. Estudamos a biografia do poeta, suas características como escritor e fizemos uma análise linguística do poema “ O poeta da roça” onde os alunos identificaram nas estrofes palavras com marcas linguísticas informais, procurando no dicionário seus significados e sua escrita formal, foi uma atividade feita com muito entusiasmo pelos estudantes.

Após a apropriação das características do gênero Cordel, construímos um cordel coletivo com a temática trânsito. Em grupos, os alunos foram construindo as estrofes e em seguida produziram as xilogravuras representadas em pratinhos de isopor. Construímos um varal de xilogravuras e o cordel foi reproduzido e distribuído no dia da culminância do projeto.

- Chegou a hora do segundo museu “O Paço do Frevo”. Nele, os alunos perceberam a história de nosso ritmo mais famoso - o frevo. Brincadeiras e danças vivenciadas com o frevo encantaram a crianças que também conheceram a origem do nome e da dança.
- Após uma pesquisa sobre pratos típicos do Nordeste, escolhemos o bolo de rolo para uma pesquisa mais profunda. Pedi aos alunos que pesquisassem a origem da iguaria que é patrimônio imaterial do nosso estado. No dia seguinte, com a pesquisa em mãos, alguns questionamentos foram feitos sobre sua origem e seu preparo. Um deles foi bem divertido, quando os alunos deram hipóteses sobre como o bolo ficaria em seu formato original, “uma forma redonda”, diz um aluno, “coloca o doce dentro da massa”, especula outro, mas como estudar a origem de um alimento tão regional e não vivenciar sua receita e degustá-la.

Em quanto isso nossa merendeira Lene estava preparando o lanche da nossa sala e adivinha qual era? Claro, não poderia ser diferente. Antes do lanche Lene explicou para os alunos como era a receita do bolo, os alunos anotaram tudo, logo em seguida mostrou a eles na prática como é o processo de enrolar o bolo, o lanche foi em seguida. De volta à sala de aula, os alunos

revisaram suas receitas e passaram a limpo, entendendo as características de mais um gênero.

- Chegara o dia do último museu, “Cais do Sertão”. Sem dúvida o museu que mais chamou a atenção dos alunos; o passado e o futuro juntos, a utilização da tecnologia para descobrir músicas, objetos e personagens da cultura nordestinas. A representação do rio São Francisco, o cinema 180° e tudo que envolveu os alunos do início ao fim.

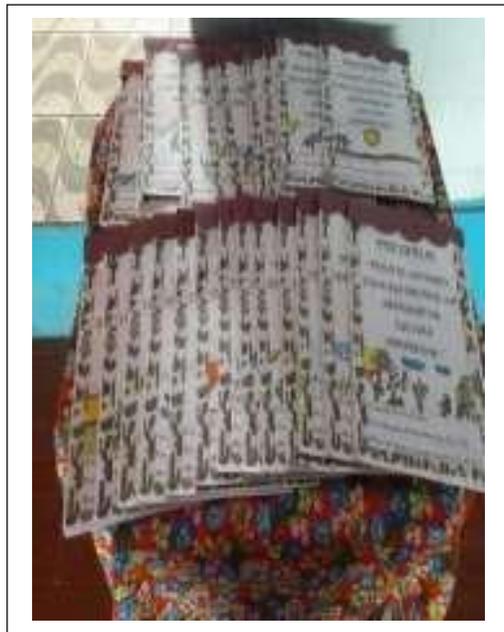
Avaliação

A avaliação foi processual e continuada feita ao longo de todo o período de vivência deste projeto. Através da aceitação, participação, engajamento, colocações e questionamentos, os alunos ampliaram seu letramento cultural e qualificaram suas habilidades de leitura e escrita.

Resultados

A finalização do projeto foi pensada em duas partes, a escrita e a oral. Na parte escrita, montamos um portfólio com as atividades realizadas ao longo do processo e oralmente os alunos apresentaram a história da nossa escola, com um museu temporário. Mobilizamos toda comunidade escolar em busca de documentos históricos que validassem a pesquisa que foi feita também com a participação do centro comunitário, de ex-alunos e funcionários que nos forneceram fotos e histórias, permitindo a construção do “Museu Temporário do Grupo Escolar Frei Guido”.

Os alunos participaram ativamente na construção de cada etapa do museu temporário. No dia da culminância eles apresentaram a história da nossa escola e falaram de todo o processo do projeto. Foi muito especial observar a propriedade e entusiasmo com que eles mostraram para a comunidade escolar os frutos de nossa pesquisa.



Museus visitados:



Atividades do projeto:



Museu Temporário:



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

APIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PROJETO: “UM LIVRO VISITOU MINHA CASA”

Professor(a): Francislene Gonçalves Martins Souza

Escola: Presidente Tancredo Neves

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos Iniciais (3º ano) ‘

Área de saber: Língua Portuguesa/ Artes

Justificativa

Que o envolvimento da família e/ ou responsáveis no processo de leitura e escrita das crianças é significativo para sua aprendizagem já sabemos, mas como estabelecer essa relação considerando a realidade das escolas públicas nos dias de hoje torna-se um grande desafio a ser superado pelas escolas. Sobre essa relação família a formação de leitores, Bamberger (1991, p. 71) diz que “a prontidão pela leitura é determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e lingüística reinante na casa da criança”.

Em julho de 2018, assumi a turma do 2º ano A da Escola Municipal Tancredo Neves e me deparei com essa realidade onde grande parte dos alunos tinha a escola como o único ambiente estimulador da leitura e da escrita. Essa realidade foi comprovada através das diversas vezes em que as “tarefas de casa” retornavam sem serem feitas, e até mesmo trabalhos que iriam compor notas, como por exemplo, pesquisas, cartazes, que necessitariam do apoio dos familiares, não tinham o retorno esperado.

Dessa forma, comecei a me aproximar dos pais que chegavam a adentrar a escola e estabelecer diálogo sobre a importância da realização dessas atividades. Foi de grande importância os momentos dos encontros “**ESCOLA DA FAMÍLIA**”, organizado para Secretaria de Educação. Nesse momento, foi possível constatar outra realidade, grande parte desses familiares também não possuía essa aproximação com o hábito da leitura. Assim, prossegui minhas atividades, mas sempre incomodada com o fato de não conseguir tocá-los sobre a sua importância nesse momento tão significativo para aprendizagem das crianças.

Ao final do ano letivo, em nosso último Encontro Pedagógico, me foi proposto pela Gestão dar continuidade ao trabalho com essa mesma turma no 3º ano em 2019. Nesse momento pensei: “- Vou criar novas estratégias para estabelecer parceria com as famílias!”.

Logo no início do ano letivo de 2019, me agarrei à tecnologia dos grupos de whatsapp e fui logo pedindo a cada pai que vinha à escola, o número de telefone informando que seria para a finalidade de ficarmos mais próximos, mesmo com essa correria do nosso cotidiano. Que eu estaria enviando no grupo as tarefas de casa, registros de atividades, projetos realizados e seria um mecanismo mais rápido para informar “imprevistos”. Todos concordaram e os que não vinham à escola, recorremos às fichas de matrícula com apoio da secretária da escola ou solicitamos o número através das crianças. Criado o grupo, diariamente passei a enviar a agenda com a atividade que seguia para casa, além da criança levar copiado no caderno. Quando solicito algum trabalho valendo nota, dias antes relembro e após o prazo dou nova data para os que tiveram dificuldades para envio. Sempre que realizamos atividades interessantes encaminho fotos. Eles têm liberdade de tirar dúvidas através do grupo, de informar justificativa de faltas ou atrasos das crianças. Sabemos que esse meio de comunicação não é oficial e nem o ideal, mas atendeu às nossas necessidades nesse momento.

Assim, considerando a família como o primeiro grupo social de referência que a criança estabelece contato quando vem ao mundo, buscamos essa parceria para realizar o projeto de estímulo à leitura, **“UM LIVRO VISITOU MINHA CASA”** envolvendo esse grupo social tão importante para sua formação de visão de mundo.

Objetivo Geral

- Envolver a família e/ou responsáveis no processo de leitura e escrita das crianças do 3º ano A.

Objetivos específicos

- Estabelecer comunicação regular com os pais ou responsáveis pelas crianças do 3º ano A;
- Sensibilizar os pais ou responsáveis sobre a importância de sua participação no processo de leitura e escrita das crianças;
- Criar mecanismos para envolver família e crianças em práticas leitoras;
- Estimular a leitura como uma atividade prazerosa que possa ser feita também fora do ambiente escolar;
- Estimular avanços na fluência das crianças que já iniciaram o processo de leitura;

- Produzir novos textos a partir das histórias lidas.

Conteúdos Curriculares

- Apreciação leitora;
- Procedimentos de escuta;
- Prática Leitora;
- Compreensão textual;
- Produção textual;
- Reescrita;
- Reconto;
- Prática da oralidade.

Público alvo: alunos do 3º ano A

Tempo de duração da prática pedagógica: Ano letivo de 2019.

Metodologia:

- Trabalhar diariamente a leitura e a interpretação de diferentes gêneros textuais;
- Contação de histórias pela professora nos momentos da “Parada da leitura”;
- Utilização do Caderno de atividades e de fluência leitora da Fundação Lemann;
- Utilização dos livros didáticos fornecidos pela SME;
- Escolha, pelas crianças, de livro paradidático para ser levado para casa e lido com familiares e/ou responsáveis;
- Realização de atividade de interpretação de texto referente ao livro lido;
- Representação através da escrita e desenho pelas crianças, de como se deu esse momento em família;
- Produção textual a partir das histórias lidas em família.

Avaliação

A avaliação se deu de maneira processual, com acompanhamento periódico dos níveis de evolução da leitura e escrita das crianças, registrado numa tabela. Além disso, foram considerados seus relatos

expressos através de escrita e desenho, sempre que levavam o livro para ler casa.

Resultados

Após a realização do projeto “UM LIVRO VISITOU MINHA CASA”, percebemos as crianças mais seguras nos momentos de leitura individual e coletiva, assim como mais entusiasmadas. Aquelas que já tinham iniciado o processo de leitura e tornaram-se mais fluentes, passaram a ser tutoras daqueles que ainda estavam na fase inicial de leitura.

Os pais e/ou responsáveis demonstraram maior interesse pelas atividades realizadas em sala de aula e aquelas enviadas para casa. Quem não dava suporte por não dominar a leitura e escrita, passou a pedir auxílio a outros familiares, vizinhos e até mesmo professores particulares para acompanhar as tarefas de casa.



Leitura em parceria (alunos com maior fluência auxiliando os colegas).

Registro fotográfico da prática pedagógica desenvolvida:

Escolha do paradidático a ser levado para casa.



Atividade realizada a partir do paradidático enviado para casa.





Registro escrito e desenho do momento de leitura em família.





Registro do momento de leitura em família.

Link para visualização dos vídeos feitos pelos responsáveis:
<https://youtu.be/KWcWpxTG7HA>

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. [São Paulo] : Ática, [1991]. p. 7- 106.

Projeto: INGLÊS É PRA MIM, SIM! OXENTE!

Professor(a): Micheliney Cavaltanci Dias Candido

Escola: Manoel Gonçalves da Silva

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos finais (7º ao 9º)

Área de saber: Inglês

Justificativa

Nos dias atuais, é de extrema importância trabalhar com os alunos uma segunda língua desde as primeiras séries escolares. Eles estão em contato direto com essa língua através de jogos, roupas, produtos, aplicativos e por que a sistematização escolar faz com que eles não queiram aprender cada vez mais? Aprender uma língua estrangeira é fundamental para a formação cultural do estudante. Segundo Oliveira (2009, p.27),

ao estudar uma língua estrangeira, o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão acerca do outro e de si próprio.

Percebemos, nos primeiros dias de aula do ano letivo 2019, alunos desmotivados, desacreditados e com a seguinte frase na ponta da língua **“nós não sabe nem o português quanto mais o Inglês”**. A partir daí estruturamos nosso plano de aula para que eles se sentissem mais estimulados para desenvolvermos atividades bem criativas, trazendo o aprendizado e o gosto pela disciplina.

Objetivo geral

- Reconhecer e usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações diversas, grupo social e cultura de diferentes países.
- Desenvolver as habilidades linguísticas de forma integrada e contextualizada.

Objetivos específicos

- Desenvolver a consciência linguística levando-os a perceber que fazem parte de um mundo plurilíngue.

- Estimular os alunos para que desenvolvam competências que tornem capazes de se engajar de modo significativo em atividades de uso da língua inglesa e assim compreender melhor o mundo que vivem e participar dele como cidadãos críticos. Desenvolver diferentes estratégias de aprendizagem, incluindo aquelas que promovem a colaboração estimulando - os a assumir o papel de agentes corresponsáveis pelo processo de ensino aprendizagem desenvolvendo assim a sua autonomia.

Conteudos curriculares

- **SPEAKING**- Exercitar a língua escrita em situações comunicativas.
- **WRITING** - Escrever palavras e frases em inglês para fixação da escrita.
- **READING** - Ler palavras e frases em inglês individualmente e em grupo.

Publico alvo: 7º e 9º

Tempo de duração: de fevereiro a novembro de 2019

Metodologia em curso. Subdividimos as atividades em vários momentos dos bimestres do ano letivo

O primeiro momento foi estimular os alunos a confeccionarem placas, quadros usando material reciclado como papelão e restos de madeira, palet, caixotes de feira, escrevendo frases sobre Maranguape I, a escola e sua família. O objetivo foi contribuir com o **Projeto Maranguape I... Esse é o Meu Lugar!**

Na Páscoa foi formado um grande coral cantando a música **Mary, Did you know?**

Com essa atividade, trabalhamos vocabulário, tradução e interpretação . No projeto **“Trânsito Seguro, Compartilhe Essa Ideia!** As turmas dos sétimos anos confeccionaram placas de trânsito bilingue, usando também material reciclado. Escrevemos panfletos contemplando o conteúdo sobre verbos no imperativo.

No ultimo projeto do ano **“YOU ARE AN INFLUENCER!”**, os alunos foram incentivados a produzir um conteúdo em inglês utilizando o celular para gravar os vídeos em grupo ou individualmente.

Avaliação

Todas as atividades foram avaliadas no decorrer dos bimestres, através da análise de cada um. Conversação e escrita tiveram foram avaliadas a partir das produções. Houve vários relatos de alunos que se interessaram por se aperfeiçoar na língua e alguns já estão cursando além da escola.

Resultados

Com a vivência do projeto, os alunos qualificaram suas competências nas modalidades de leitura, escrita e oralidade. Além disso, eles atuam com maior protagonismo em suas comunidades a partir das ações que foram desenvolvidas.



TRÂNSITO SEGURO!



EU CURTO! VOCÊ COMPARTILHA?



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

Oliveira, L.A. (2009). Ensino de línguas estrangeiras para jovens e adultos na escola pública. In: Lima, D.C.de(ed.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.**

p. 21-30. São Paulo: Parábola Editorial.

Projeto: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E REUSO DE ÁGUAS CINZA

Professor(a): Tayane de Cássia Dias Mendes Silva

Escola: Ministro Marcos Freire

Modalidade: Ensino fundamental – Anos finais (6º ao 9º)

Área de saber: Ciências

Justificativa

Diante do crescimento exponencial da população mundial e do consequente aumento do consumo de água, faz-se necessária a adoção constante de medidas de conservação e proteção desse recurso (MACIEL et al., 2013). Aliadas aos eventos/conferências de conscientização para tratar essa temática, bem como diversas iniciativas igualmente importantes, devem estar às estratégias práticas ou ações aplicáveis no cotidiano da sociedade; a fim de que as atividades não tenham apenas dimensões exclusivamente teóricas sem associação com a prática.

A partir desse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos, em especial no meio escolar, que visem o consumo de água consciente e eficiente, através da aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de soluções práticas (LEMOS, 2011).

Porém, normalmente, a maioria dos projetos descreve a construção de estações de tratamento com amplo espaço, envolvendo tecnologias e engenharias sofisticadas, e com isso demandam um alto custo (MACIEL et al., 2013). Assim, é bastante interessante propor soluções alternativas de tratamento, que sejam de fácil construção, manutenção, e baixo custo, possibilitando acesso a toda comunidade escolar.

Nessa perspectiva, a fim de aplicar os conteúdos curriculares à prática, fazer uso da água de modo sustentável, bem como aumentar a disponibilidade de água na Escola Municipal Ministro Marcos Freire, foi desenvolvido um sistema de baixo custo de captação, tratamento e reuso de águas cinza da cozinha. Esse projeto, também se apresenta como um importante plano estratégico para atender os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” elencados pela ONU (Organização das Nações Unidas), bem como encontra-se ancorado ao cronograma da Agenda 21, que aprofunda o sentido da sustentabilidade.

Objetivo geral

Desenvolver um sistema de captação e reaproveitamento de águas-cinza provenientes da cozinha da Escola Municipal Ministro Marcos Freire do Município de Paulista-Pe.

Objetivos específicos

- Estimular a partir do conhecimento teórico, discussões e reflexões sobre a temática abordada;
- Aproximar as práticas sustentáveis do cotidiano dos estudantes e de toda comunidade escolar;
- Promover o desenvolvimento do senso crítico, de competências e habilidades relacionadas ao tema;
- Construir um sistema de captação de águas residuais provenientes da cozinha;
- Realizar o tratamento das águas-cinza a partir de filtros biológicos de baixo custo;
- Instalar sistemas de encanamento para utilização das águas tratadas em descarga de vasos sanitários, limpeza da escola, jardinagem e usos afins;
- Satisfazer parte da necessidade de água da escola, através do menor impacto ambiental e mínimos custos;
- Reduzir a “pegada hídrica” da escola;

Conteúdos curriculares

- Eixo estruturador “Seres vivos e ambientes (EESVAC1o6)”
- Água, esgoto e saneamento Ambiental (SVAC1o6So7);
Eixo estruturador “Tecnologia e sociedade (EETSC1o6)”
- Tratamento da água TSC1o6So;

Público alvo: Estudantes da turma 6º e 8º anos

Tempo de duração da prática pedagógica: A prática teve duração total de 40H.

Metodologia

Inicialmente, os conteúdos foram abordados em sala através de aulas expositivas e construtivistas, com o auxílio do livro didático, vídeos, jogos didáticos, exercícios e trabalhos.

Em outra sequência didática, foi desenvolvido o protótipo do sistema de captação e reuso de águas cinza, sob a orientação da professora idealizadora do projeto.

A partir do protótipo construído, foram realizadas algumas reuniões com a gestora, alguns integrantes da turma do 6ºA e outros estudantes do 8ºB motivados a ajudar o projeto, a fim de listar e organizar os materiais necessários, e direcionar os esforços para a construção efetiva do sistema de reuso. Posteriormente, a maior parte dos materiais foi constituída por materiais recicláveis, e outros foram financiados pela instituição de ensino e pela professora.

Para a construção do sistema, as atividades foram divididas entre os alunos e a professora a partir das habilidades de cada um, de forma que pudessem trabalhar em equipe, com engajamento e bastante foco no objetivo. Após a construção, as sequências seguintes foram baseadas na análise da eficiência, qualidade e manutenção do sistema.

Avaliação

Os alunos foram avaliados de forma contínua em todo o projeto. Inicialmente, através das participações/interações nas aulas, realização de exercícios e trabalhos. E posteriormente, no engajamento durante as atividades de construção e manutenção do sistema.

Resultados

Os resultados foram bastante positivos, pois verificou-se já na primeira parte da sequência didática com as aulas teóricas, que os estudantes apresentaram interesse e participaram ativamente na construção do aprendizado. Posteriormente, quando foram avaliados em suas atividades e apresentações de trabalhos, eles demonstraram bastante domínio no assunto, confeccionaram cartazes e maquetes, como pode ser observado na figura 1.



Figura 1: Apresentação de trabalhos pelos alunos.

Como produto dessa temática, foi possível desenvolver em outro momento o protótipo do sistema de reuso de águas-cinza da cozinha da escola (Figura 2). Em que a professora organizou os materiais e os estudantes auxiliaram na montagem do protótipo.



Figura2: Protótipo do sistema de reuso.

Posteriormente, a partir da mobilização dos estudantes junto com a professora, pôde-se construir o sistema de reuso (Figura 3). Ao final, foi possível obter êxito no projeto, realizando a captação de águas residuais da pia da cozinha, destinando-as para as “mini-estações” de tratamento (filtros de decantação, hidropônicos e filtro biológico), e finalmente a canalização para uso em descarga de vaso sanitário (Figura 4).



Figura 3: Processo de construção e instalações.



Figura 4: Sistema de captação, tratamento e reuso de águas-cinza em descarga de banheiro.

Também foi possível obter êxito na etapa de análise de eficiência e qualidade do tratamento das águas residuais da cozinha, em que se observaram resultados significativos de tratamento da água tanto no aspecto visual quanto nas análises microbiológicas, como pode ser observada na figura 5.



Figura 5: Análise de eficiência e qualidade do sistema.

A partir dessas práticas pedagógicas, os estudantes conseguiram alcançar às expectativas de aprendizagens, bem como, constatou-se que as estratégias pedagógicas permitiram estimular o senso crítico e científico dos estudantes. Além disso, foi possível atender a uma demanda de água na escola, de modo sustentável e eficiente, contribuindo para diminuir a pegada hídrica da instituição.

Referências:

MACIEL, Sandra Michele Alves; FARIAS, Everton da Silveira. **O Uso e reúso da água nas escolas municipais rurais de Sant'ana Do Livramento:** Importantes Dimensões para o Desenvolvimento de Políticas Públicas. XXXVII Encontro da ANPAD, RJ, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: em 10 de junho de 2019, 14h00min.

LEMOS, Marcírio de. **Sistema modular para tratamento de esgoto doméstico em assentamento rural e reúso para produção de girassol ornamental.** Universidade Federal do Semiárido, Mossoró-RN, 2011. 172p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo. Orientador Dr. Miguel Ferreira Neto. Disponível em: http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/81/Dissertacao_marciriocorrigida.pdf. Acesso em: em 10 de maio de 2019, 15h00min.

Projeto: LA CASA DE CAFÉ

Professor(a): Anderson Marcolino de Santana

Escola: Gêlda Amorim

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos finais (8º ano)

Área de saber: Matemática

Justificativa

Além de ser uma forma de linguagem, a Matemática está presente no cotidiano. Os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, conseqüentemente, poder atuar melhor nele. Entre as contribuições da Matemática, a Estatística não se restringe ao uso de fórmulas e à realização de cálculos matemáticos, ela requer certa sensibilidade do indivíduo que se aproxima de dados que envolvem a incerteza e a variabilidade.

Neste contexto, pesquisas desenvolvidas por Lopes e Souza (2016), Cabral e Selva (2011), Guimarães e Melo (2008), Pegan, Leite e Magina (2008) e Cavalcanti e Guimarães (2008), Guimarães (2002), elucidam o fato que os meios de comunicação estão, cada vez mais, utilizando a linguagem estatística como forma de facilitar mais rapidamente a leitura e interpretação de informações e sua compreensão, sendo imprescindível trabalhar nas escolas. Para que os alunos tornem-se cidadãos críticos reflexivos precisam compreender essa forma de representação utilizada em nossa realidade social.

Ao lecionar a disciplina Matemática na Escola Municipal Doutora Gêlda Amorim, muitas estratégias de ensino são usadas para trazer abordagens mais significativas no contexto dos alunos, facilitando assim, a aprendizagem. Ao trabalhar o eixo de Estatística, na turma do 8º ano D, realizou-se o seguinte questionamento aos alunos: Considerando a ceia matinal, qual é a sua bebida preferida? As respostas sugeridas foram anotadas no quadro em forma de tabela: CAFÉ (7 alunos), CAFÉ COM LEITE (5 alunos), SUCO (3 alunos) e ÁGUA (3 alunos). O café configurou a resposta mais frequente. Os resultados da pesquisa foram divulgados em um gráfico de barras vertical, chamado de gráfico de frequência absoluta.

A partir da temática, foi sugerida uma sequência didática que explorasse as peculiaridades dessa bebida tão amada no Brasil e no Mundo. O café foi trabalhado de maneira plural: Histórico: (primeiros

fatos que envolviam a história do café), Geográfico (localização, disseminação e expansão das mudas de café), Biológico (tipos de sementes), Químico (a cafeína), Matemático e Estatístico (momento em que explorei com os alunos, principalmente, abordagem de análise, de compreensão e de construção de gráficos). O tema a priori seria A História do Café e a Matemática, entretanto o tema está baseado na sugestão do aluno Leonan Max (fã da série La Casa de Papel), assim, o tema novo em questão foi **LA CASA DE CAFÉ**.

Objetivo geral

Compreender alguns tipos de gráficos estatísticos a partir da contextualização da História do café.

Objetivos específicos

- Ler e Interpretar gráficos estatísticos do cotidiano;
- Construir gráficos apropriados de acordo com os dados pesquisados;
- Reconhecer os tipos de gráficos;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa no contexto matemático;
- Expressar visual e oralmente resultados de uma pesquisa utilizando recursos estatísticos;
- Resolver problemas relacionados à aplicação do conhecimento sobre gráficos e porcentagem;
- Utilizar o software Excel para construir gráficos.

Conteúdos curriculares

- Estatística, probabilidade e combinatória:
 - gráficos estatísticos do cotidiano e fazer previsões;
 - problemas expressos em gráficos de coluna, barra, linha, setor e histograma;
 - Construção gráficos apropriados de acordo com os dados pesquisados;
 - análise de dados apresentados em frequências do cotidiano para fazer previsões e inferências;
- Aritmética: resolução e elaboração de problemas envolvendo porcentagem, incluindo determinação de percentual, com uso das tecnologias digitais.

Público alvo: Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

Tempo de duração da prática pedagógica: 13 aulas

Metodologia

1º aula: Conversa informal sobre o tipo de bebida que os estudantes consomem na ceia matinal, introduzindo algumas ideias de pesquisa e a construção de uma tabela e um gráfico com a frequência absoluta dos dados coletados em sala.

2ª e 3ª aula: Apresentação da história do Café para a construção de uma sequência cronológica dos fatos e abordando de forma interdisciplinar, associando as representações gráficas distintas como recursos para abordar: os tipos de sementes, mapa de localização e disseminação da planta, os impactos na economia no Brasil e no Mundo, a porcentagem da cafeína, os maiores produtores de café no Brasil e no Mundo, os cinco maiores consumidores e característica dos profissionais da área de café (oportunizando o tema transversal

– Trabalho – a integração da abordagem escolar com o futuro dos alunos para uma possível escolha de profissão).

4ª e 5ª aula: Análise e interpretação de gráficos de linha, barra, coluna, setores, pictográficos. Resolução de problemas de modo a relacionar os cálculos percentuais de comparação dos dados.

6ª e 7ª aula: Construção de gráficos com uso de alguns materiais recicláveis, em equipes de quatro alunos. A mediação foi feita ao longo da aula para minimizar as dúvidas e resultar num grande momento de aprendizagem significativa e interdisciplinar. Visto que, de forma a utilizar materiais que seriam jogados no lixo, passaram a fazer parte de uma atividade prática.

8ª e 9ª aula: As aulas foram realizadas no laboratório de informática. Utilizei o quadro para explicar os procedimentos para fazer uso da planilha do Microsoft Excel e a construção de gráficos para trabalhar com os recursos digitais. Foi solicitado aos alunos que fizessem uso dos exercícios do caderno para refazer os gráficos e, em seguida, comparassem com os elaborados no computador e que explorassem outras possibilidades de gráficos.

10ª e 11ª aula: A socialização das construções das equipes na turma do 8º ano: momento para refletir as aprendizagens e esclarecer os pontos de superação decorrentes dessa sequência didática. Lançamento da proposta sobre a culminância das apresentações para outras turmas da

escola, onde uma das equipes apresentaria a história do café e outras sobre tipos gráficos.

12ª e 13ª aula: Culminância da sequência **LA CASA DE CAFÉ** com apresentação para toda a escola no período vespertino.

Avaliação:

Os estudantes foram avaliados continuamente no decorrer das aulas observando a participação e por meio de atividades. Realizou-se uma avaliação escrita para diagnosticar possíveis dificuldades e permitir reflexão sobre os novos rumos do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. E com essa sequência didática, eles puderam observar na prática a presença da Matemática no seu dia a dia e aplicar os conhecimentos de estatística básica.

Na avaliação, considerou-se a apresentação do trabalho observando a compreensão do conteúdo estudado pelos estudantes, bem como, o desenvolvimento das habilidades e competências referente ao eixo Estatística, Probabilidade e Combinatória, o que garantiu o letramento estatístico, que consiste na capacidade de compreensão, análise e interpretação crítica de gráficos e tabelas.

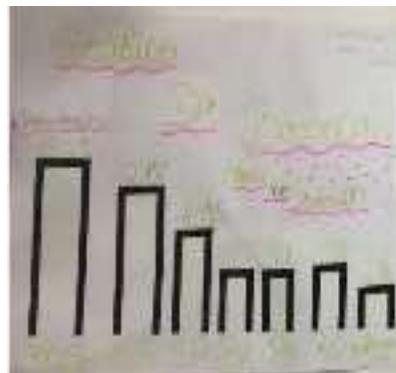
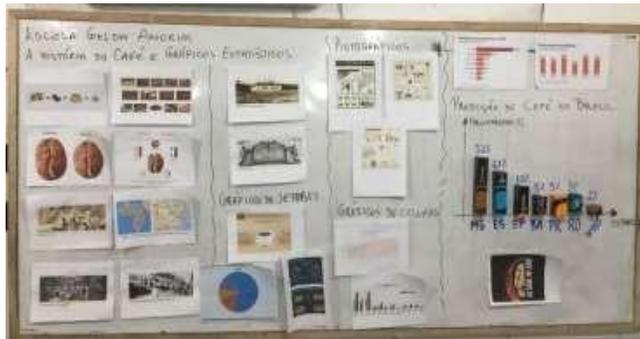
Resultados:

Os resultados atingidos são incalculáveis, pois os alunos conseguiram desenvolver uma visão mais crítica e o poder de argumentação sobre as interpretações e as análises de tipos de gráficos.

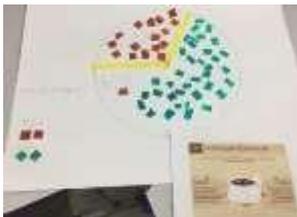
REGISTROS FOTOGRÁFICO

(Aula de introdução à História do Café e tipos de gráficos – Anderson Marcolino)

(Elaboração dos gráficos com alguns materiais reciclados)



(Construção dos gráficos de barras horizontal, vertical e gráficos de setores)



(Construção de gráficos utilizando as ferramentas do Microsoft Excel – Laboratório de Informática)



(Construção de gráficos utilizando as ferramentas do Microsoft Excel – Laboratório de Informática)





(Culminância – Aluno Danilo, vestido com a fantasia de La Casa de Papel, recebendo os alunos das outras turmas para assistirem a apresentação)



(Fotos na sequência: Yasmim (História do Café), Gabriel (apresentando os gráficos), Alunos apresentando os trabalhos para a turma do 9º ano D, e foto dos alunos do 8º ano D)



(Alunos do 8º ano D apresentando os trabalhos para as turmas do 9º ano E, 8º ano C e 7º ano D e E)

Referências

CABRAL, K. B. S.; SELVA, A. C. V. Interpretação de Gráficos: Explorando a concepção de professores. In: **XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática – CIAEM**, Recife, PE, 2011. CAVALCANTI, M. R.; GUIMARÃES, G.

L. Gráficos apresentados pela Mídia impressa. **Anais do II Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEMAT**, Recife, PE, 2008.

GUIMARÃES, G. L.; MELO, M. G. M. Educação Estatística: Estado da arte em anais de eventos científicos nacionais. **Anais do II Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEMAT**, Recife, PE, 2008.

. **Interpretando e construindo gráficos de barras.** Tese de Doutorado (Psicologia Cognitiva – UFPE), Recife – PE, 2002.

LOPES, C. E.; SOUZA, L. O. Aspectos filosóficos, psicológicos e políticos do estudo de Probabilidade e Estatística na Educação Básica. **Educação Matemática em Pesquisa**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1465–1489, 2016.

PEGAN, A.; LEITE, A. P.; MAGINA, S. Leitura e Interpretação de Gráficos e Tabelas no Ensino Fundamental e Médio. **Anais do II Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEMAT**, Recife, PE, 2008.

Projeto: CIRCUITO DE LEITURAS

Professor(a): Adriana dos Santos Pereira Barreto

Escola: Heinz Hering

Modalidade: Ensino Fundamental - 7º ao 9º anos

Área de saber: Língua Portuguesa

Justificativa

O “Circuito de leituras” teve por objetivo desenvolver nos alunos hábito e o gosto pela leitura literária. O projeto resultou da identificação da aversão dos alunos à leitura literária. Com essa constatação, propomos uma série de leituras atreladas a atividades de releitura em pinturas, teatro e produção de diários. Desenvolver o gesto leitor dos alunos tem um importância vital para sua formação humana. Segundo Cosson (2012, p. 17)

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor

Com o projeto, os alunos fizeram um mergulho na cultura popular. A incorporação da cultura no processo de ensino-aprendizagem é de grande relevância, uma vez que possibilita o reconhecimento da multiculturalidade no ambiente escolar, que é frequentado por estudantes de grupos étnicos, sociais e culturais bastante diversificados.

Tendo em vista essa junção de educação e cultura, pensamos em uma prática pedagógica diferenciada para o mês de agosto, no qual comemoramos o Dia do Folclore (celebram-se, portanto, as tradições e as manifestações culturais do nosso povo). Selecionamos o gênero textual lenda e escolhemos a história do Negrinho do Pastoreiro pelo fato de haver exemplares disponíveis para fazer o trabalho com os alunos, mas também por abordar um assunto que ainda precisa ser muito debatido em todos os setores da sociedade: oracismo.

Além desse trabalho com o gênero lenda, o projeto também buscou trabalhar com temática do bullying a partir do livro “**Como é duro ser diferente**”. Abordar esse tema na escola é fundamental na contemporaneidade pois

pesquisadores de todo mundo atentam para esse fenômeno, apontando aspectos preocupantes quanto ao seu crescimento e, principalmente, por atingir os primeiros anos de escolarização. Calcula-se que em torno de 5% a 35% de crianças em idade escolar estão envolvidas, de alguma forma, em condutas agressivas na escola, atuando como vítimas e agressoras(FANTE, 2005, p. 46)

Desta forma, todas as leituras realizadas visaram a ampliação do campo letramento dos alunos, o desenvolvimento do seu gosto pela leitura e sua formação crítica.

Objetivo geral

Ampliar o campo de letramento literário dos alunos, auxiliá-los no desenvolvimento do gosto e do hábito pela leitura literária e desenvolver neles o reconhecimento e o respeito às diferenças por meio do combate ao bullying.

Objetivos específicos

- Construir o conceito de lenda.
- Identificar os elementos de um texto narrativo. Trabalhar a oralidade através da contação de história.
- Debater temas relevantes como: racismo e respeito às religiões.
- Esclarecer o conceito de *bullying* e demonstrar os danos morais e/ou psicológicos sofridos pelas vítimas de tal prática.
- Estimular debates sobre *bullying*, gravidez na adolescência e separação dos pais (temáticas abordadas na história).
- Analisar as características de um texto narrativo. Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Exercitar o lado artístico através do desenho e da dramatização (retratando cenas da lenda).

Conteúdos curriculares

- Gênero textual: lenda.
- Gênero textual: debate.
- Gênero textual: contação de história
- Conto
- Teatro

Público Alvo: alunos do 7º, 8º e 9º anos

Tempo de duração da prática pedagógica: 2 meses

Metodologia 1 – Trabalhando o gênero lenda

Primeiramente, selecionamos o livro para ser trabalhado e levamos os exemplares para a sala de aula, onde foi feita uma leitura silenciosa pelos alunos. Depois, cada aluno leu em voz alta um parágrafo do texto. Em seguida, abrimos um espaço para que os alunos fizessem observações e questionamentos sobre o texto lido e fizemos a identificação do gênero literário ao qual pertencia (lenda).

Na sequência, trabalhamos as características e os elementos de um texto narrativo. Logo após, criamos um debate sobre o racismo – já que a lenda retrata os maus tratos de um fazendeiro para com um adolescente negro – e também sobre como exercitar a tolerância religiosa – incentivando o respeito às religiões, aproveitando o fato de ser uma lenda com temática religiosa.

Como a escola anunciou que haveria um dia no mês de agosto reservado para apresentações sobre o folclore, começamos a ensaiar uma contação de história seguida de uma pequena dramatização a respeito da lenda estudada. Além disso, os alunos também se organizaram em duplas e produziram cartazes com desenhos que retratavam várias cenas contidas na história para expor no dia do evento comemorativo.

Enfim, a culminância da prática pedagógica aconteceu no dia 30 de agosto, quando os alunos do 9º ano participaram do evento já citado e apresentaram a contação de história, a dramatização e os cartazes para os outros estudantes da escola que estavam reunidos com o propósito de celebrar a cultura brasileira.

Avaliação

Os alunos foram avaliados:

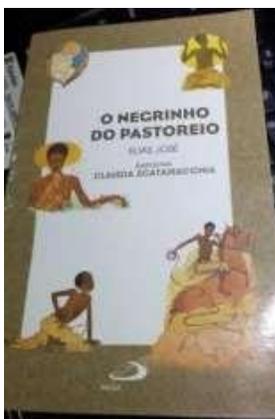
- a) no âmbito da leitura individual (houve leitura em voz alta);
- b) na apropriação das características dos gêneros estudados;
- c) na participação dos debates promovidos;
- d) no ato de produção dos cartazes com desenhos referentes à história;
- e) no ato de contação de história e dramatização.

Resultados

Os resultados alcançados foram: o conhecimento de mais uma lenda por parte dos alunos através do incentivo à leitura, o que desencadeou a apropriação de outros conteúdos já citados: gêneros textuais e texto narrativo. Ademais, houve um trabalho de conscientização, através dos debates, de respeito ao ser humano independente da cor de sua pele ou de sua crença. Por fim, houve a mostra de todo esse trabalho para os estudantes da escola em geral.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA

*Leitura em sala de aula

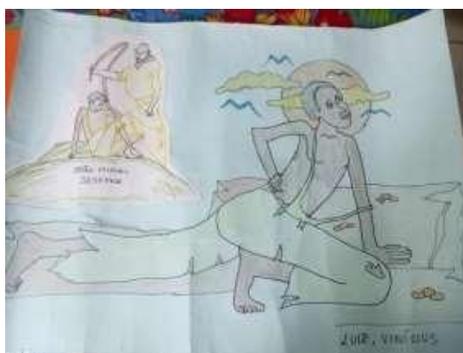


*Contação de história / Dramatização





*Cartazes produzidos pelos alunos





Metodologia 2 – Combatendo o bullying

Levamos os exemplares para a sala de aula e iniciamos a leitura em voz alta do primeiro capítulo, no qual pudemos conhecer a personagem principal. Através da descrição de suas características físicas, com a ajuda dos alunos, criamos um desenho dela no quadro. Depois sugerimos que cada aluno desse continuidade à leitura de maneira silenciosa e fizesse um pequeno fichamento com observações ou características dos personagens que aparecem nos primeiros capítulos.

Os alunos não podiam levar os livros para casa, visto que eram emprestados e não faziam parte do acervo próprio da biblioteca escolar. Logo, a leitura da história só poderia ser feita nas aulas de português. Durante o processo de leitura, fazíamos pausas para falar sobre as características do texto narrativo, as características do gênero textual conto e a diferença entre discurso direto e indireto.

Além disso, conforme iam aparecendo, na narrativa, os temas relevantes para serem debatidos, fazíamos algumas interrupções na leitura para comentar, debater, refletir sobre tal assunto.

Após a finalização do ato de ler, os alunos responderam um questionário sobre os personagens que sofreram *bullying* na história. Depois disso, escrevemos os nomes dos alunos da turma do 8º ano em pequenos papeis, dobramo-los e solicitamos que cada estudante pegasse um papelzinho, como numa brincadeira de “amigo secreto”. Então, pedimos que escrevessem bilhetes para o “amigo secreto” destacando apenas coisas boas e aspectos positivos sobre a pessoa. O objetivo foi despertar outro olhar, com afetividade, carinho e respeito. Em vez de apelidos indesejáveis, xingamentos e ofensas (ou seja,

bullying), os alunos tiveram a oportunidade de engrandecer as boas qualidades dos amigos de classe.

Recolhemos os bilhetes e fizemos uma surpresa para os estudantes do 8º ano: criamos o “Livro da Amizade”, com todos os bilhetes e algumas fotos (que solicitamos previamente). Agora, o livro está à disposição e todos podem verificar, em cada bilhete, que é possível enxergar coisas boas nos outros, apesar de todas as diferenças.

Avaliação

Os alunos foram avaliados:

- a) em relação ao interesse pela leitura do livro;
- b) na produção do fichamento dos primeiros capítulos;
- c) na participação nos debates;
- d) no questionário sobre o livro;
- e) na apropriação das características do texto narrativo e do gênero textual conto.

Resultados

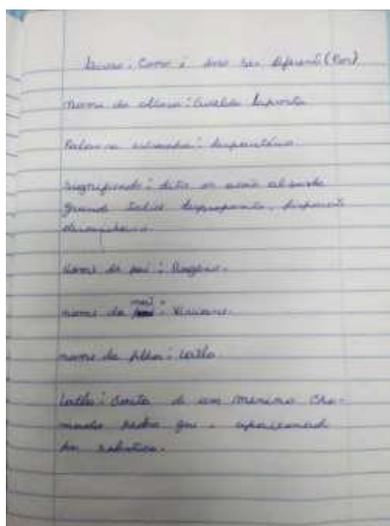
A atividade proporcionou uma intensa reflexão acerca do *bullying* e suas consequências desastrosas. Através da leitura e do debate, sentimentos de respeito, amor, solidariedade e empatia foram semeados nos corações de cada aluno, na expectativa de que possam se tornar, a cada dia, pessoas melhores.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

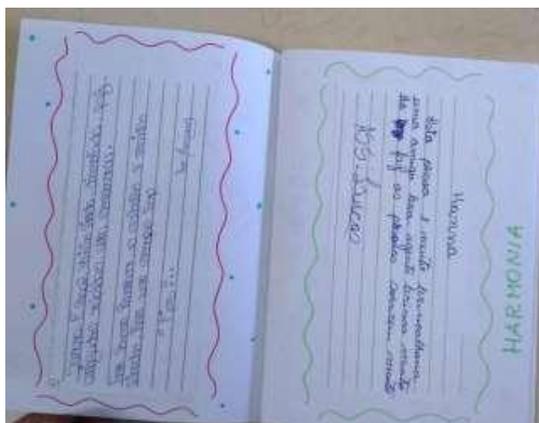
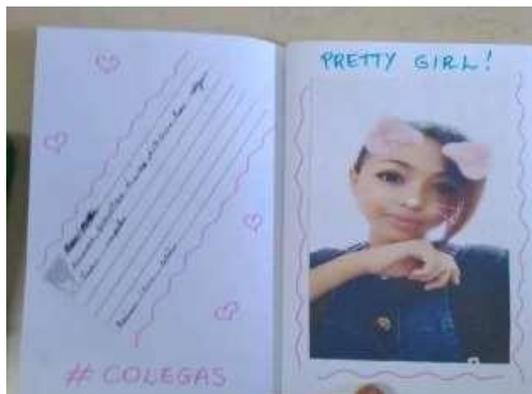
*Leitura na sala de aula



* Fichamento dos primeiros capítulos



* O “Livro da amizade”



Referências

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FANTE, C. Fenômeno **Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. Campinas: Verus, 2005.

Projeto: GÊNEROS TEXTUAIS: LENDO, REFLETINDO E ESCREVENDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSO

Professor(a): Emanuel Ribeiro Vidal

Escola: Susie Regis

Modalidade: Educação de Jovens e Adultos – Alfabetização

Área de saber: Língua Portuguesa

Justificativa

A educação, direitos de todos e dever do estado, por força de um sistema excludente, não se fez presente na vida dos sujeitos sociais que compoem a Educação de Jovens e Adultos. Por essa razão, é de extrema relevância que essa modadliadae de ensino seja mantida e receba investimentos para que os estudantes recebam uma educação de qualidade que possa tentar reparar a escassez cultrual que lhes foi gerada por longos períodos fora do sistema formal de educação. Segundo Santos (2003,p. 74)

os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não-aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência(também vítimas do poder econômico).

Com base nisso, esse projeto se justifica por buscar oferecer aos estudnates o aprendizado - a alfabetização - que poderá promovê-los aos melhores estratos sociais. Estar alfabetizado é ficar na mergem da promoção social, é ter o domínio de um poder: o conhecimento.

Objetivo geral

Apropriar-se do sistema de escrita alfabética - sua organização silábica e a formação das palavras - a partir da leitura, escrita e reflexão dos padrões silábicos, fazendo uso dos gêneros textuais que circulam no ambiente escolar e social.

Objetivos específicos

- a) Refletir sobre o sistema de escrita alfabética na formação de palavras,
- b) Compor padrões silábicos para leitura das palavras;

- c) compreender a estruturação dos gêneros textuais e sua funcionalidade social;
- d) desenvolver práticas de leitura,

Conteúdos: sistema alfabético des escrita, gêneros textuais Público alvo: Educação de Jovens e Adultos – Alfabetização

Tempo : de Abril a outubro de 2019

Metodologia

O projeto foi iniciado a partir da segunda semana de Abril, quando realizamos uma atividade de sondagem. Após as matrículas dos alunos novatos, foi realizada uma atividade diagnóstica para averiguar as hipóteses de escritas e os níveis de leitura dos estudantes. Depois desta etapa, iniciamos o projeto com a leitura de parlendas. Esta atividade foi organizada em duplas de acordo com as hipóteses de escrita próximas. Essa atividade teve a função de potencializar uma reflexão coletiva sobre os padrões silábicos simples (neste momento, muitos alunos confundiam a sequência das letras do alfabeto, como também tiveram dificuldade de identificar algumas “famílias” silábicas. Após isso, os alunos receberam uma ficha de exercício que teve o objetivo de descobrir quais palavras estavam escritas com as sílabas misturadas. Numa outra aula, retomamos a atividade trabalhando a canção de Jane Emirene (Os meus sentidos) e com o poema de Solano Trindade (Canta América). Na música, realizamos a leitura coletiva, de modo pausado, com a finalidade de refletir sobre o sistema de escrita das palavras, sempre enfatizando os sons iniciais e repetidos das palavras. Fizemos isso porque, na aula anterior, focamos na identificação das famílias sílabas e no reconhecimento das mesmas na canção (foi solicitado que os alunos circulassem determinadas palavras que possuíssem as famílias das letras B, C e D). Em relação ao poema de Solano Trindade, trabalhamos as rimas das palavras, a característica do gênero textual e também sobre a vida do próprio poeta. Depois disso, foi solicitado que os alunos circulassem no texto as palavras que rimavam. Para finalizar a aula, os alunos receberam uma cópia do poema as borboletas, e foi solicitado que circulassem as palavras que rimavam. No dia seguinte, retomamos com a correção da tarefa de casa, onde lemos o poema as borboletas, e logo após, foi entregue uma cartela com várias palavras,

contidas no poema para que os alunos descobrissem quais as palavras seriam.

No mês de maio, iniciamos as atividades do projeto com a realização da 1ª parada da leitura. Esta atividade, que está dentro do programa de formação de eleitores da rede, consiste em reservar 20 minutos, em dia na semana para a realização de uma leitura deleite. Sendo assim, agrupamos os estudantes e fizemos a leitura, ora coletiva, ora individual, pois os alunos escolheram alguns contos para realização da parada.

Na semana seguinte, trabalhamos a música A Banda, de Chico Buarque. Foi reproduzida uma cópia da letra da música e os alunos realizaram uma leitura coletiva. Logo depois, foram trabalhadas algumas palavras destacadas durante o processo de leitura. Decodificamos os padrões silábicos contidos nessas palavras e formamos novas palavras. Depois disso, foi entregue uma atividade em que os alunos completaram as palavras que estavam faltando no texto, usando como referência a letra da canção. Dentro desse contexto, realizamos a leitura pausada da letra do Hino da Harpa Cristã Fala Deus e refletimos sobre os padrões silábicos e as rimas. Fizemos atividade de caça palavras, em que os estudantes procuravam as palavras que iam sendo ditadas.

Após isso, os alunos receberam uma atividade com texto lacunado para escreverem a parte da canção que faltava. Tal proposta objetivou potencializar toda uma atividade constante de reflexão do sistema de escrita alfabética, fazendo com que o aluno consuisse responder tal tarefa com autonomia. Para finalizar a aula, fizemos uma correção coletiva da atividade e foram colados no caderno dos alunos alguns versículos bíblicos e frases, para que os estudantes pudessem fazer a leitura desses textos em casa. Retomamos as atividades da aula anterior, reatando a releitura do hino e após isto, cada aluno fez a leitura individual de seus textos. Para finalizar essa sequência, os alunos receberam uma atividade para ler e circular as palavras que compunham o hino. Trabalhamos, nesse projeto didático, o livro A cesta de Dona Maricota, da autora Tatiana Belinky, e após isso, fixamos um texto sobre a importância de ter uma alimentação saudável e seus nutrientes. Nesse contexto, foi trabalhado o gênero textual ficha técnica sobre algumas frutas selecionadas. Após esta etapa, os estudantes degustaram a fruta e completaram a ficha técnica. O trabalho com as frutas, possibilitou que os estudantes pudessem esclarecer as dúvidas

As atividades do mês de junho, referente a este projeto, aconteceu com a leitura de vários contos com a temática os animais sobre as mesmas.

Os contos trabalhados permitiram que os estudantes do EJA ampliassem suas informações acerca do tema. Pensando nisso, foi proposto um trabalho de ler o nome dos animais, e posicionamentos dos nomes na ordem alfabética. Realizamos neste mesmo mês a 2ª parada da leitura, que tinha a proposta de trabalhar o gênero textual literatura de cordel e sua estruturação. Enfatizamos, nas aulas seguintes, um trabalho sobre as rimas, utilizando o conto o bicho do folharal. Depois da leitura, os alunos foram orientados a circular as rimas e escreverem no caderno, para fazer a quantificação silábica, e finalizamos com uma leitura coletiva de dois trechos do cordel. Retomamos o trabalho com o texto informativo sobre alimentação saudável e propomos uma atividade com o objetivo de classificar as palavras de acordo com a quantidade de sílabas que ela tem.

Os estudantes receberam uma cartela com nomes de alimentos para lerem, contarem a quantidade de sílabas e as distribuírem na lacuna correspondente. Para fortalecer o trabalho realizado, os estudantes participaram de um ditado de imagens em que eles mesmos montarem os nomes das frutas com o uso do alfabeto móvel. A tarefa proposta objetivava permitir que o aluno pudesse construir saberes através da reflexão dos padrões silábicos para montar a escrita da mesma. Após o recesso escolar, em especial no mês de agosto, trabalhamos textos informativos, através do uso de recursos tecnológicos para alfabetizar os alunos, sempre fazendo uso da reflexão da escrita. Abordamos no projeto conteúdos escolares das disciplinas de ciências e história (textos resumidos para alfabetizar e produzir saberes). Todas essas atividades tecnológicas eram acompanhadas por atividades xerocadas (marcar X, ligar o nome a figura, circular imagens e interpretação de textos coletivos). Sabendo que no mês de agosto as escolas trabalham as lendas, organizamos uma atividade em que os estudantes participaram de leituras coletivas dos contos folclóricos dentro da literatura de cordel. Os alunos foram orientados a trabalhar em duplas, para encontrar o nome dos personagens das lendas dentro do caça – palavras. Essa atividade despertou o interesse dos estudantes sobre o uso e a estruturação deste recurso escrito. A partir desta curiosidade, acerca do caça – palavras, foram articuladas várias atividades de leitura e escrita, usando esse jogo como suporte didático.

No mês de setembro, one trabalhamos o texto informativo sobre a história da Cidade do Paulista. Para isso, usamos a projeção do Datashow com um resumo da história e uma atividade de interpretação de texto (trabalho coletivo). Retomamos o trabalho com os textos de literatura de cordel com a intensificação das atividades de leitura, reflexão e identificação das rimas e dos padrões silábicos, como também o uso do caça – palavras. Neste mês não realizamos a parada da leitura, pois concentramos os trabalhos, exclusivamente no uso do gênero textual literatura de cordel. Para finalizar este projeto, os alunos realizaram uma autoavaliação. E, após isso, levamos os estudantes para a XII Bial do Livro 2019, que aconteceu no Centro de Convenções de Olinda. Lá eles participaram de contações de literatura de cordel, visitaram outros stands e ganharam revistinhas de caça – palavras e literatura de cordel.

Avaliação

A avaliação ocorreu de maneira processual a partir da análise de cada atividade desenvolvida. A comparação entre as avaliações diagnóstica e final evidenciam o desenvolvimento dos estudantes.

Resultados

Os estudantes, a partir da vivência com o projeto, desenvolveram maior conhecimento do sistema de escrita alfabética e ampliaram o campo de letramento a partir da produção e da leitura dos gêneros textuais propostos.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Parlendas, canção e poema (leitura e identificação e organização das palavras)



Trabalhando as tipologias textuais (canções, textos informativos e fichatécnica)



Leitura coletiva e atividades de consciência grafofônica e sequencia alfabética



Atividade de leitura individual, trabalho com alfabeto movel e parada da leitura



Livros trabalhados e visita a XII bienal do livro: Recitação de cordel



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos:** marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF

Projeto: CONSUMISMO X MEIO AMBIENTE: ESTRATÉGIAS DO CAPITALISMO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS.

Professor(a): : Ruy de Azevedo Parahyba Júnior

Escola: Manoel Gonçalves

Modalidade: Educação de Jovens e Adultos – Alfabetização

Área de saber: Geografia

Justificativa

O consumismo vem agravando os problemas ambientais em nosso planeta, principalmente com a geração de resíduos sólidos (lixo). O sistema capitalista se apresenta como um grande vilão, pois desenvolveu estratégias que incentivam o excesso de consumo. Durante as aulas de geografia onde os conteúdos curriculares sobre GLOBALIZAÇÃO, CAPITALISMO, CONSUMISMO e MEIO AMBIENTE são abordados, os estudantes se questionam sobre as suas causas, consequências e seus reflexos no meio ambiente, como a degradação da natureza, impactos ambientais, desmatamento e a produção excessiva de resíduos sólidos (lixo), dentre outros.

A questão do lixo está diretamente ligada ao modelo de desenvolvimento que vivemos, vinculada ao incentivo do consumo, pois muitas vezes adquirimos coisas que não são necessárias, e tudo que consumimos produz impactos.

A partir dessa problemática, decidimos desenvolver o projeto para contextualizarmos e aprofundarmos os conteúdos trabalhados em sala, uma vez que saímos do campo da teoria para a prática. Discutir essa temática no campo da Educação de Jovens e Adultos é de extrema relevância para que o saber geográfico seja visto e vivido de maneira prática. Refletino sobre esse saber da Geografia, Callai (2000, p.93) diz que

o conteúdo da Geografia é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo.

Objetivos geral

Analisar o consumismo desenfreado e as consequências deixadas no meio ambiente.

Específicos

Entender as estratégias utilizadas pelo sistema capitalista para aumentar o consumo;

Compreender a importância da educação ambiental como alternativa aos problemas causados pelo consumismo;

Buscar alternativas para melhoria da qualidade de vida dos moradores do nosso bairro.

Tempo: 6 meses

Público alvo: Educação de Jovens e Adultos

Metodologia

1. Foram solicitados aos nossos estudantes da EJA fase IV pesquisas na internet, livros, revistas e jornais sobre os conteúdos curriculares apresentados em sala de aula, como por exemplo: globalização, capitalismo, consumismo, impactos ambientais e meio ambiente. Essas pesquisas serviram de embasamento teórico para os estudantes, aprofundando o conhecimento e servindo de suporte para as aulas expositivas dialogadas.
2. Foram realizadas leituras de textos em sala de aula sobre os temas propostos como consumismo, globalização, com debates e discussões sobre a problemática ambiental, as causas dos problemas, as consequências e indicação das possíveis soluções.
3. Visita guiada pelo professor ao Shopping North Way, em Paulista, para realizar anotações, registros fotográficos sobre as empresas multinacionais e verificação “in loco” dos hábitos de consumo da população, e também análise da estrutura do prédio favorecendo o consumo como por exemplo:
 - a) Piso liso para o consumidor caminhar vagarosamente e poder observar as promoções das lojas e se sentirem tentados a comprar.

- b) Inexistência de relógios pelos corredores do shopping para que o consumidor perca a noção da hora e não se preocupe em ir embora.
 - c) Boa iluminação do ambiente causando a sensação de estar de dia, pois não se percebe quando anoiteceu e está no horário de ir embora.
 - d) Disposição das mercadorias nas lojas, onde os produtos de 1ª necessidade que compõem a cesta básica se encontram no final das lojas, forçando o consumidor percorrer toda loja.
 - e) A cor do teto do shopping é branco/azulada causando a sensação de estar de dia, fazendo com isso que o consumidor não perceba que anoiteceu e queira ir embora.
 - f) Os produtos considerados supérfluos (chocolates, salgadinhos, biscoitos, etc.) ficam organizados em um corredor onde estão os caixas de pagamento, estimulando a aquisição pelos clientes.
 - g) Os produtos infantis são colocados nas prateleiras mais baixas, ao alcance das crianças, facilitando para que elas peguem e “forcem” seus pais a comprar.
 - h) Os gêneros alimentícios que se complementam são dispostos nas prateleiras próximas umas das outras, para quando o cliente pegar um produto lembrar que precisa do outro. Exemplos: Carvão e fósforo; carne para churrasco, sal grosso e cerveja; macarrão e molhos prontos.
4. Pesquisa de campo pelo bairro de Maranguape 1 para diagnosticar e fazer anotações dos impactos ambientais provocados pelo consumo exagerado, sobretudo o lixo.
 5. Registro fotográfico dos impactos ambientais identificados no bairro durante a pesquisa de campo.
 6. Visita ao aterro sanitário da Mirueira para os estudantes verificarem a quantidade de lixo produzida no município de paulista.
 7. Visita a empresa RR (Reciclagem Regional) responsável pela reciclagem de materiais descartados pelos consumidores.
 8. Construção de um mural na escola para exposição das fotografias tiradas.
 9. Exposição das fotos no mural da escola, com visita dos estudantes de outras turmas para receberem explicações das pesquisas realizadas.

10. Intercâmbio entre escolas – apresentação do projeto em outros espaços escolares.
11. Entrega dos resultados das pesquisas a secretaria de meio ambiente da Prefeitura do Paulista.

Avaliação

Os estudantes foram avaliados de forma interdimensional durante todo processo de realização do projeto. O processo de avaliação foi contínuo e permitiu que discentes e educador aprendessem conjuntamente. Os comentários dos estudantes durante a realização das pesquisas, as colocações durante os debates e discussões, as análises após as leituras dos textos serviram de avaliação. O cumprimento das tarefas propostas, o engajamento, a participação dos estudantes também foi levada em consideração na hora de avaliar. O comprometimento com a pesquisa e as entrevistas serviram de parâmetro de desempenho para cada estudante. A mudança de postura com relação ao meio ambiente e seus posicionamentos críticos também foram considerados na avaliação.

Resultados

Os estudantes se mostraram bastante empolgados durante a realização do projeto. Foi percebida uma mudança de postura e atitude em relação à problemática causada pelo consumismo e geração de resíduos sólidos. Durante as leituras dos textos, as colocações e contribuições apresentadas mostraram o nível de compreensão e amadurecimento deles, além de contribuir na parte cognitiva da leitura. O intercâmbio entre escolas foi uma atividade muito produtiva, pois a visita a uma outra escola e os debates entre os estudantes do Manoel Gonçalves e do Marcos Freire fizeram com que eles percebessem o quanto é importante a preservação ambiental. A visita guiada ao Shopping North Way fez com que os estudantes percebessem na prática as estratégias do capitalismo para que haja consumo. Muitos estudantes relataram que nunca mais irão ver o Shopping com “os mesmos olhos”, pois não sabiam das artimanhas utilizadas para estimular o consumo. A visita ao aterro da Mirueira contribuiu para que os estudantes percebessem a quantidade de lixo gerado diariamente em Paulista e os custos para o bom gerenciamento desses resíduos. Na Empresa de reciclagem os estudantes evidenciaram as alternativas para

minimizar os impactos ambientais causados pelo consumismo e fizeram várias perguntas ao proprietário da empresa para esclarecer as dúvidas e entender o processo de reciclagem dos resíduos sólidos. A construção e apresentação do mural na escola fez com que os estudantes se sentissem valorizados por poderem apresentar sua pesquisa aos colegas das outras turmas. Ao realizarem os registros fotográficos e fazerem as entrevistas com os moradores, eles perceberam o desconhecimento e pouco esclarecimento da população sobre a temática do consumismo. Estamos agendando a entrega dos resultados na Secretaria de Meio Ambiente da cidade do Paulista. A pesquisa foi de muita importância para sensibilizar a população contribuindo para melhoria do meio ambiente.

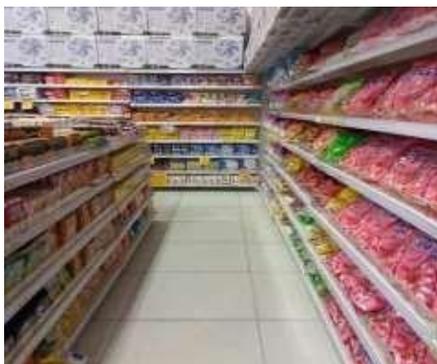
REGISTRO FOTOGRÁFICO
Pesquisa e leitura dos textos (Severino, Marineide, Simone e Elizabeth)



Impactos ambientais em Maranguape 1 (lixo e alagamento)



Organização das lojas estimulando o consumo (Shopping North Way)



Análise das fotografias, debate em sala e exposição no mural da escola. (Gilmar, Kléber, Severino, Marineide, Adriana, Carla, Cristine e Das Dores)



Intercâmbio entre escolas (Manoel Gonçalves e Marcos Freire)



Visita guiada pelo professor ao Shopping North Way



Visita a RR (Reciclagem Regional) empresa de reciclagem



Visita ao aterro da Mirueira (Paulista)

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CALLAI, H.C. **Geografizando o jornal e outros cotidianos:** práticas em Geografia além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org.) **Ensino de Geografia:** Práticas e textualização no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000,

Projeto: DOMINÓ DA COLETA SELETIVA

Professor(a): Carlos José Silva de Freitas

Escola: Gelda Amorim

Modalidade: Educação de Jovens e Adultos

Área do saber: Geografia

Justificativa

O presente trabalho surge da necessidade dos alunos do EJA fase IV (turma B) da Escola Gelda Amorim, no município de Paulista/PE, de aprenderem a lidar com o lixo produzido. Trataremos da experiência na utilização de um recurso didático intitulado “Dominó da Coleta Seletiva”, sendo todo o processo de ensino aprendizagem realizado em quatro etapas: abordagem ao tema, reconhecimento dos materiais recicláveis e não- recicláveis, construção do jogo (produção das peças) e por fim a aplicação deste recurso didático, como instrumento para a construção da aprendizagem, partindo do pressuposto que os jogos ajudam a criar entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado. Assim, o resultando se dá em um aprendizado significativo, pois os alunos ficam entusiasmados quando recebem a proposta de aprender de uma forma mais interativa e divertida.

Sabendo que o lixo é um dos maiores problemas que afeta diretamente todas as questões sociais e que atualmente, as questões ambientais estão sendo discutidas em virtude da necessidade de mudanças em relação à degradação do ambiente, escolheu-se então trabalhar com a coleta seletiva, partindo do pressuposto de que é um instrumento concreto de incentivo à redução, à reutilização e à separação do material para a reciclagem, buscando uma mudança de comportamento.

O Dominó da Coleta Seletiva foi idealizado partindo da conjectura de que os jogos ajudam a criar entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado. Dessa forma, o caráter de integração e interação contidas nas atividades lúdicas permitem a relação do conhecimento com ações práticas (JUY, 2004). Assim, o resultando se dá em um aprendizado significativo, pois os alunos ficam entusiasmados quando recebem a proposta de aprender de uma forma mais interativa e divertida.

Objetivo

Criar um recurso didático - o Dominó da Coleta Seletiva - para auxiliar na construção do conhecimento dos alunos da EJA com vistas a buscar solução para a problemática do lixo na comunidade.

Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem se deu no eixo estruturador em quatro etapas: 1) abordagem ao tema, 2) reconhecimento dos materiais recicláveis e não-recicláveis, 3) construção do jogo (produção das peças) e 4) avivência do jogo didático. A primeira etapa foi realizada com uma aula teórica sobre o lixo, que teve início através de questionamentos sobre a abordagem proposta, na qual se pontuaram os tipos de lixo, seus danos à saúde e ao meio ambiente, a coleta seletiva e sua importância.

A segunda etapa ocorreu ao final desta aula, na qual foram utilizadas caixas com símbolos e cores representantes de cada tipo de lixo trabalhado: plástico, vidro, papel, metal, orgânico, hospitalar e radioativo, e seus respectivos lixos, jogados ao chão, pra que os alunos pudessem fazer a separação colaborando para a coleta seletiva. A terceira etapa teve início na semana seguinte, com a produção do dominó da coleta seletiva feito pelos próprios alunos, com o auxílio do professor Geografia e Arte. O dominó parte da ideia básica de um jogo comum de dominó, em que se usam 28 peças com sete temas diferentes. No caso do dominó comum, os números 0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e no dominó da coleta seletiva os tipos de lixo: plástico, vidro, papel, metal, orgânico, hospitalar e radioativo. O diferencial deste jogo está em não usarmos tão somente os nomes dos lixos (plástico, vidro, papel, metal, orgânico, hospitalar e radioativo), mas também, além dos nomes que ficaram nas peças chamadas no dominó comum de “carroças”, os símbolos, as cores e o próprio tipo de cada lixo ali trabalhado. Todo o jogo foi produzido a partir de material que teria o lixo como destino final. Foi utilizado o papelão para confecção das 28 peças. Cada peça tem o tamanho de uma folha A4 com as dimensões de 210 mm de largura e 297 mm de altura, cobertos com papel branco na parte posterior, tendo o cuidado de deixá-las todas iguais deste lado. Na parte anterior, usamos as cores, os símbolos e os tipos de cada lixo em si. Para as cores usamos cartolinas dupla face representante de cada tipo de lixo: verde-vidro, vermelho-plástico, amarelo metal, azul- papel, marrom-orgânico, branco-hospitalar e roxo-radioativo. Nos símbolos usamos os

representantes de cada tipo de lixo e no tipo de lixo usamos a matéria em si. A quarta e última etapa ocorreu na aula seguinte com a aplicação do jogo em sala. A turma foi dividida em quatro grupos, cada grupo se apropriou de 07 peças que estavam dispostas sobre a mesa, todas viradas com o lado posterior para cima. Começou o jogo a equipe que estava de posse da peça “carroça” com as duas palavras radioativo. Seguiu-se, no sentido horário, o jogo com as outras equipes, uma peça por vez. Se a equipe da vez não tivesse nenhuma das peças da jogada, passava-se para a equipe subsequente dando continuidade ao jogo, até que se esgotassem as peças de um dos grupos, sendo este o vencedor. Ficando sobre a mesa as peças montadas, ligando o nome aos símbolos, as cores e ao material de cada tipo de lixo trabalhado.

Avaliação

Sabendo da dificuldade encontrada pelos alunos do EJA Fase IV em lidar com o lixo produzido por eles próprios, e sabendo também da importância de se trabalhar com modelos didáticos nas aulas práticas para a construção da aprendizagem, resolveu-se então unir o útil ao agradável, aliando a teoria à prática numa dinâmica bem divertida com o Dominó da Coleta Seletiva. O projeto se deu em quatro etapas, sendo indispensáveis a todas elas, a participação efetiva dos alunos. Pode-se avaliar o aluno durante todo o projeto desde a primeira etapa, através do envolvimento com o trabalho, da interação com os colegas e com o professor. Os resultados mostram que, de fato, houve a construção de um aprendizado significativo, sobre o tema proposto. Desta maneira, podemos perceber que o uso de jogos didáticos aliados a aulas teóricas ajudam demasiadamente na construção do conhecimento de uma forma lúdica. Os jogos são importantes para o desenvolvimento intelectual do aluno, permitindo-lhe refletir sobre vários temas, e neste caso, a importância da coleta seletiva para a saúde e para o meio ambiente. O uso de jogos didáticos aliados a aulas teóricas ajudam demasiadamente na construção do conhecimento de uma forma lúdica. Pois, são importantes para o desenvolvimento intelectual do aluno. Pois, houve a troca de ideologias e de conhecimentos. Todas as etapas transcorreram de forma positiva, alcançando os objetivos esperados, e reforçando o fato de que o modelo facilita a demonstração do conteúdo, se fazendo uma ferramenta indispensável para a produção do conhecimento, principalmente na sala de aula. Portanto, a

apropriação e a aprendizagem significativas de conhecimentos são facilitadas quando tomam a forma aparente de atividade lúdica (CAMPOS JUNIOR et al. 2009), pois os alunos ficam entusiasmados quando recebem a proposta de aprender de uma forma mais interativa e divertida, resultando em um aprendizado significativo. Verificou-se que o jogo promoveu a aquisição e retenção de conhecimentos, associando os aspectos lúdicos aos cognitivos, e que proporcionou por consequência dentro da sala de aula um clima agradável de alegria e prazer, resultando em uma maior aproximação entre professores e alunos. Como nos traz a autora Kishimoto (1996, p.37): “A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna típica do lúdico”.

Resultados

Os resultados obtidos com a experiência na produção e execução desta aula do Dominó da Coleta Seletiva superaram as expectativas geradas, visto que os objetivos iniciais, o uso do dominó como auxílio na construção do conhecimento causando entusiasmos no processo de ensino aprendizagem, foram alcançados de maneira positiva. Isso ficou claro através do envolvimento e da interação da turma com todo o processo, enfatizando a terceira e a última etapa, a construção do jogo e a prática do mesmo que mostraram a importância de se trabalhar com jogos didáticos em sala de aula. Evidenciou-se que o lúdico permite a construção de um aprendizado de forma significativa, permitindo a introdução de temas da realidade dos alunos dentro da sala de aula, gerando reflexão e a ampliação da visão crítica dos alunos. Desta maneira, na terceira etapa, os próprios alunos realizaram a confecção do dominó da coleta seletiva, que resultou no desenvolvendo de habilidades no decorrer do processo. Através da interação e da troca de conhecimento foi possível a elaboração do jogo. No momento de pôr em prática o jogo, quarta etapa, o entusiasmo era nítido. No decorrer do jogo foi possível observar que alguns alunos que possuíam a dificuldade de relacionar a cor ao símbolo ou ao material, conseguiram realizar o jogo tranquilamente, pois essa dificuldade foi trabalhada tanto no momento da confecção do jogo como no próprio ato de jogar. Com a confecção do jogo e a própria prática do mesmo, pode-se perceber a interação entre todos os presentes e o desenvolvimento das habilidades dos alunos, esta interação permitiu a troca de conhecimentos. E assim, a aprendizagem ocorreu de forma lúdica, e os alunos construíram seus

conhecimentos sobre o assunto, não apenas através da aula prática, mas também no momento em que houve a troca de conhecimentos. Desta forma, a aprendizagem ocorreu de forma mais dinâmica e significativa. O modelo facilitou a demonstração dos tipos de lixo, das cores utilizadas para cada um e dos diferentes símbolos, o que colaborou no processo da coleta seletiva. A proposta deste modelo proporcionou a interação professor-aluno, tanto na confecção do jogo, quanto na dinâmica do aprendizado.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



COMPIAN, M. **O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos:** implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. Revista Ciência e Educação, v.13, n.1, p. 29-45, 2007

CAMPOS JÚNIOR, E. O.; PEREIRA, B. B; B; LUIZ, D. P; MOREIRA-NETO, J. F; ARANTES, C. A.; A; BONETTI, A. M. ; Kerr, W. E. **Dominó de mutações cromossômicas estruturais.** Revisa Genética na Escola, v.2, n.7, p.30-33, 2009.

CUNHA, N. H. S.. Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: FAE, 1988.

SANTOS C. M. dos. **Levando o jogo a sério.** Presença Pedagógica. v.4 n.23. set/out. 1998, p. 52-57.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Cortez, São Paulo, 1996.

Projeto: PROJETO VEM VER NA ESCOLA

Professor(a): Nilma Gonçalves da Silva

Escola: Escolas Municipais Agamenon Magalhães, Maria das Neves, Frederico Lundgren, Salvador Dimech, Jaime Bold, Edna Marinho, Carlos Alves, Susie Régis e Terezinha Camarotti

Modalidade: Educação especial

Campo de saber: interdisciplinar

Justificativa

No ano de 2017, foi realizada nas escolas municipais da Rede de Ensino do Paulista uma avaliação diagnóstica com os estudantes cegos e com baixa visão inclusos nas salas regulares, no qual foi observado que os referidos estudantes ainda não haviam desenvolvido as habilidades específicas a sua deficiência, tais como, a aquisição do sistema de escrita Braille, uso do soroban, orientação mobilidade e as práticas inclusivas de vida autônoma-PRIVA. Os referidos estudantes, devido às dificuldades apresentadas, encontravam-se inclusos como meros expectadores e estavam sendo prejudicados pedagogicamente e socialmente, pois suas produções eram apenas pautadas na oralidade e dependência exclusiva das pessoas que enxergam. Desta forma, o presente projeto visou desconstruir essas práticas excludentes e reconhecer o estudante cego como sujeito de capacidades, com bem afirma Vigotski, (1997, p.99)

a cegueira, ao criar uma formação peculiar de personalidade, reanima novas fontes, muda as direções normais do funcionamento e, de uma forma criativa e orgânica, refaz e forma o psiquismo da pessoa. Portanto, a cegueira não é somente um defeito, uma debilidade, senão também em certo sentido uma fonte de manifestação das capacidades, uma força. (Por estanho que seja, semelhante a um paradoxo.

Objetivo geral: Oportunizar aos estudantes cegos e com baixa visão, inclusos da Rede de Ensino do Paulista, condições de desenvolvimento educacional, através de atividades específicas à sua funcionalidade.

Específicos:

Realizar avaliação diagnóstica, considerando a funcionalidade dos estudantes cegos e com baixa visão inclusos nas salas regulares da Rede de Ensino do Paulista;

Orientar os professores do AEEE;

Orientar os Apoios Escolares e professores da sala regular semanalmente;

Realizar o Atendimento Educacional Especializado, semanalmente, aos estudantes cegos e com baixa visão, inclusos nas salas regulares de ensino;

Realizar o ensino e manipulação dos instrumentos utilizados na escrita do Sistema Braille;

Realizar o ensino e manipulação do uso do Soroban como ferramenta pedagógica para acesso aos conteúdos disciplina de matemática;

Trabalhar práticas de orientação e mobilidade, estimulando a autonomia dos estudantes;

Transcrever materiais do Braille para tinta e da tinta para o Braille;

Adequar desenhos, mapas e gráficos para alto relevo;

Ampliar atividades diversas de acordo com a acuidade visual de cada estudante;

Orientar sobre o uso do caderno de pauta ampliada, adotado na rede de ensino para os estudantes com baixa visão;

Realizar e orientar sobre a da audiodescrição de acordo com os contextos imagéticos existentes na sala de aula;

Realizar e orientar sobre a utilização da máquina Braille;

Conteúdos curriculares

Ensino do Sistema Braille; Ensino do Soroban;

Ensino de Orientação e mobilidade; Escrita cursiva para os estudantes cegos; Utilização do recurso de audiodescrição;

Ensino da utilização dos equipamentos eletrônicos, tais como tabletes, computadores e celulares, mediante a utilização dos programas e aplicativos acessíveis;

Público-Alvo

Estudantes cegos e com baixa visão, inclusos da Rede de Ensino do Paulista;

Tempo e duração da práticas:

Atuando desde abril de 2017

Metodologia

O trabalho é realizado através de visitas semanais às Escolas Municipais Agamenon Magalhães, Maria das Neves, Frederico Lundgren, Salvador Dimech, Jaime Bold, Edna Marinho, Carlos Alves, Susie Régis e Terezinha Camarotti, nas quais se encontram regularmente matriculados e frequentando 05 estudantes cegos e 18 estudantes com baixa visão. O trabalho é desenvolvido, a partir do ensino de atividades específicas, voltadas à funcionalidade dos referidos estudantes, bem como orientações aos professores do AEE, professores da sala regular e apoios escolares.

Ressaltamos que as atividades desenvolvidas com os estudantes das escolas supracitadas estão mostrando um excelente resultado pedagógico positivo e evolutivo de todos os envolvidos, dentre os quais, destacaremos aqui, especificamente como um dos relatos de práticas positivas e inspiradoras, o desenvolvimento da estudante com cegueira, Nathaly Suzann Tavares, 4º Ano da Escola Municipal Maria das Neves.

Avaliação

A avaliação é realizada diariamente e a cada dia Nathaly tem superado muitas expectativas, demonstrando que se sente acolhida, valorizada e disposta a quebrar todas as barreiras que impedem o seu desenvolvimento.

Resultados

Com o projeto, os estudantes passaram a ler e escrever pequenos textos, utilizando o sistema Braille com o uso da reglete ou da máquina Braille. Realizam cálculos com o uso do soroban, participam das aulas e correspondem positivamente às atividades propostas em sala. A locomoção de Nathaly, dentro do ambiente escolar, tem se mostrado muito satisfatória, pois ela tem ganhado autonomia para frequentar sozinha

o banheiro, laboratório de informática e demais dependências. Utiliza o tablet e o computador como fonte de pesquisa e entretenimento com muita habilidade e competência. Todos trabalhos em sala de aula estão sendo realizados em parceria com a professora da sala regular e a apoio escolar.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Fundamentos de defectologia:** Obras Completas. Habana. Editorial Pueblo e Educacion, t.5, 1997.

Sobre os organizadores



Dalexon Sérgio da Silva é pós-doutorando em Ciências da Linguagem pela UNICAP. Doutor em Ciências da Linguagem também pela UNICAP em Doutorado-sanduíche (PDSE – CAPES) na Universidade de Lisboa e Universidade

Aberta de Lisboa - Portugal. Mestre em Ciências da Linguagem. Especialista em Língua Portuguesa, em Administração, em Coordenação Pedagógica, em Supervisão Educacional e graduado em Letras, todas pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa – Portugal e investigador da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização, pela Universidade Aberta de Lisboa – Portugal. Membro da Academia de Letras da cidade do Paulista – PE e do Rio de Janeiro - RJ. Membro da União Brasileira dos Escritores e da Sociedade dos Poetas Vivos de Olinda-PE. Tem mais de 30 livros publicados, do público infantil ao nível de doutorado. Vencedor de prêmios literários nacionais e internacionais. Técnico de Apoio Pedagógico na Secretaria de Educação da Prefeitura do Paulista. E-mail: dalexon@uol.com.br



Emanuel Souto da Mota Silveira é

professor da Universidade Federal de Pernambuco, com atuação nas áreas de Formação Docente, Metodologias Alternativas, Educação Ambiental e Gestão Educacional, na Licenciatura em Biologia

CAV-UFPE e no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia. Além das atividades acadêmicas, dedica-se a atividades ligadas à gestão de redes de ensino, colaborando em programas de fortalecimento da dimensão pedagógica. Como autor de livros infantis, foca na formação de pequenos leitores, explorando o viés ambiental.



Glaucio Ramos Gomes é doutor e mestre em Análise do Discurso de linha francesa (UFPB), possui especializações em Linguística aplicada, Educação a distância e tem formação inicial em Letras/Inglês. É membro do grupo de pesquisa em discurso, cultura e identidades – DISCULTI (URCA/CE). Contador de histórias e autor de literatura infanto-juvenil. Vencedor dos prêmios Detran de educação 2017/2018 (DETRAN/PE), Professores do Brasil 2018 (MEC), Espírito Público 2019. É coordenador do núcleo Conectando Saberes da Lemann em Paulista/PE. Formador de professores e, atualmente, coordenador das bibliotecas escolares da Secretaria de Educação do Paulista/PE. Idealizador e fundador da biblioteca itinerante Leitura na Esquina, projeto social voltado para a formação de leitores. e-mail: gragy21@gmail.com

A Secretaria de Educação do Paulista, dentro da sua política de formação de professores, apresenta a primeira edição da obra **Práticas que inspiram: relatos de experiências de docentes da rede municipal de ensino do Paulista**. Os textos que compõem essa coletânea foram selecionados em um universo de mais de cem projetos que participaram da primeira edição do Prêmio Práticas que inspiram, ação que visou identificar e tornar notório o trabalho de excelência dos professores da rede de ensino.

Com uma abordagem democrática, a obra contempla projetos desenvolvidos em todos os segmentos oferecidos pela rede - Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais e finais -, Educação de Jovens e Adultos e Educação especial. Com temáticas educacionais variadas, os projetos selecionados mostram que é possível vivenciar com os estudantes uma prática pedagógica que seja, de fato, instigante, que atrele os conteúdos curriculares às realidades sociais e que coloque o estudante na condução de sujeito ativo, protagonista na construção do saber.

O que aqui se verá é uma seleção de projetos que podem, certamente, inspirar os demais docentes a repensarem suas práticas para, com isso, vivenciarem com os estudantes uma experiência educacional mais significativa, na busca de uma melhor qualidade educacional.

